



Métodos e abordagens no ensino da língua portuguesa no
Instituto Politécnico de Macau

DENG YUREN

Dissertação de Mestrado em Português como Língua
Segunda e Estrangeira

Lisboa, Maio de 2022

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Maria Mão de Ferro Martinho Carver

Gale

AGRADECIMENTOS

No final desta fase, quero manifestar os meus mais profundos sentimentos de gratidão aos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da realização deste processo e contribuíram para a concretização desta etapa de formação.

Endereço precisamente um agradecimento especial à Professora Doutora Ana Maria Mão de Ferro Martinho Carver Gale por aceitar, sem hesitação, o meu pedido de orientação, pelo encorajamento e conselhos que me deu, paciência e compreensão com que sempre me tratou. Esta dissertação não teria sido feita sem a sua ajuda e orientação.

Agradeço também aos meus familiares que desde sempre souberam compreender-me e aos meus amigos que sempre me ajuda.

RESUMO

Relativamente ao ensino da língua segunda e estrangeira, hoje em dia há várias teorias e abordagens destinadas à aquisição da língua segunda pelos alunos, por exemplo, a abordagem direta, comunicativa, natural etc. E, de acordo com a situação do curso e da aula, os professores dos institutos de ensino adotam abordagens diversas, para terem maior eficiência no ensino de uma língua segunda ou estrangeira. Desta forma, é possível analisar os métodos e abordagens aplicados no ensino da língua portuguesa no território de Região Administrativa Especial de Macau pela sua prática didática na aula.

No presente trabalho pretende-se estudar os métodos e abordagens realizados no ensino da língua portuguesa no ensino superior em Macau, com base na análise da prática didática no Instituto Politécnico de Macau, nomeadamente a seleção das abordagens adequadas, a organização curricular e a prática dos métodos na aula. Sendo uma cidade onde a cultura portuguesa se encontra com a chinesa, os institutos educativos da língua portuguesa em Macau desempenham um papel significativo no ensino da língua portuguesa em China, sendo que o presente estudo possa contribuir para oferecer algumas experiências e exemplos para o ensino da língua portuguesa na China.

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos:

O primeiro capítulo visa apresentar as abordagens e métodos que se aplicam pelos professores no ensino da língua segunda e estrangeira ao longo do tempo, incluindo definição básica, conceito e uma breve história sobre o seu desenvolvimento.

O segundo capítulo procede à exposição do contexto histórico e político do ensino da língua portuguesa em Macau. Tem como objetivo dar uma visão integral, da atual situação do ensino da língua portuguesa no IPM.

No terceiro capítulo efetua-se a análise das abordagens e métodos adotados pelos professores na aula de IPM, com base no estudo sobre a organização curricular, prática didática e a seleção das abordagens e métodos.

Palavras-Chave: Métodos e abordagens, Ensino da Língua Portuguesa, IPM, Ensino de PLN

ABSTRACT

Regarding second and foreign language teaching, nowadays there are various theories and approaches aimed at students' second language acquisition, for example, the direct approach, communicative approach, natural approach, etc. And according to the situation of the courses and classes, teachers from teaching institutes adopt various approaches to have more efficiency in teaching a second or foreign language. Thus, it is possible to analyze the methods and approaches applied in teaching Portuguese in the territory of Macao Special Administrative Region by their teaching practice in the classroom. This paper aims to study the methods and approaches used in the teaching of Portuguese in university education in Macau, based on the analysis of the didactic practice at the Macao Polytechnic Institute, namely the selection of appropriate approaches, the curricular organization and the practice of methods in the classroom. As a city where Portuguese culture meets Chinese culture, the Portuguese language educational institutes in Macau play a significant role in the teaching of Portuguese language in China, giving that this study can contribute to offer some experiences and examples for the teaching of Portuguese language in China.

This dissertation is divided into three chapters:

The first chapter aims to present the approaches and methods that are applied by teachers in teaching second and foreign languages through time, including basic definition, concept and a brief history about their development.

The second chapter presents the historical and political context of Portuguese language teaching in Macau. It aims to provide a comprehensive overview, from the macro perspective of the current situation of Portuguese language teaching in IPM.

The third chapter analyzes the approaches and methods adopted by teachers in IPM classes, based on the study of curriculum organization, didactic practice, and the selection of approaches and methods.

Key Words: Methods and approaches, Portuguese Language Teaching, IPM, Teaching of PLNM

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3	
RESUMO	4	
ABSTRACT	6	
LISTA DE ABREVIATURAS	9	
INTRODUÇÃO	10	
CAPÍTULO I: ABORDAGENS E MÉTODOS DO ENSINO DA LÍNGUA SEGUNDA E		
ESTRANGEIRA NO MUNDO	12	
1.1 Método Tradicional ou Gramática-Tradução	12	
1.2 Método Direto	13	
1.3 Método Áudio-Lingual	14	
1.4 Abordagem Cognitiva.....	16	
1.5 Resposta Física Total (Total Physical Response Approach).....	18	
1.6 Abordagem Comunicativa	20	
1.7 Ensino de Língua Baseado em Tarefas.....	22	
1.8 Aprendizagem Baseada em Projetos	25	
1.9 Instrução Baseada em Conteúdos.....	27	
1.10 Abordagem Lexical.....	29	
1.11 Pós-Método	31	
CAPÍTULO II: CONTEXTO POLÍTICO E HISTÓRICO DA RAEM		35
2.1 Breve História de Região Administrativa Especial de Macau.....	35	
2.2 Ensino da Língua Portuguesa em Macau	36	
2.3 Contexto Político da RAEM	37	
2.3.1 Perspetiva do Governo Central da China.....	37	

2.3.2 Perspetiva da RAEM	39
CAPÍTULO III:O CASO DO IPM.....	41
3.1 Informação Geral sobre o IPM	41
3.2 <u>Organização Curricular de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês- Português/Português-Chinês em IPM.....</u>	42
3.3 Análise baseada na prática da aula.....	45
CONCLUSÃO	58
BIBLIOGRAFIA.....	60
ANEXOS.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Projetos

AC - Abordagem Comunicativa

AL - Abordagem Lexical

CEE - Comunidade Económica Europeia

ELBT - Ensino de Línguas Baseado em Tarefas

ELSE - Ensino de Língua Segunda e Estrangeira

IPM – Instituto Politécnico de Macau

IBC - Instrução Baseada em Conteúdos

LE - Língua Estrangeira

MD – Método Direto

PLNM – Português como Língua Não Materna

RAEM - Região Administrativa Especial de Macau

TPR - Resposta Física Total

INTRODUÇÃO

É difícil identificar exatamente a origem do ensino de língua segunda e estrangeira. Mas é certo que o ensino e aprendizagem das línguas não-maternas surgiu a partir da necessidade de se comunicar com os povos provenientes das distintas regiões e etnias, e naturalmente se criaram os conceitos e métodos do ensino de língua estrangeira. A partir daí, o relevante estudo das abordagens e métodos tem vindo a decorrer há ao longo da história. Os métodos e conceitos sistematizam-se sobretudo nos últimos dois séculos. De uma perspetiva contemporânea, a história da aprendizagem e ensino de língua estrangeira é uma história da evolução dos métodos, e o 'método' tornou-se o tema central de atividades didáticas.

Para todos aqueles que estão empenhados no estudo do ensino-aprendizagem de línguas, a análise da evolução dos métodos pode ajudar a compreender mais profundamente os vários desafios e questões contemporâneas neste domínio. Assim o estudo e investigação dos métodos podem contribuir para o desenvolvimento de ELSE na era corrente.

Relativamente à situação da China, devido à posição histórica e geográfica especial de Macau, o modelo e métodos de ensino da língua portuguesa nas escolas de Macau trouxeram impactos consideráveis para orientar o ensino da língua portuguesa nas universidades chinesas. Aproveitando a visita às escolas de Macau, a maioria dos professores chineses da língua portuguesa entrou diretamente em contacto com o modelo didático de Macau, e recebeu os conceitos sobre o ensino da língua portuguesa, aplicando-os depois nas aulas, por isso a exploração dos métodos de ensino da língua portuguesa nas universidades de Macau, a nível académico, é também um estudo do ensino da língua portuguesa contemporânea na China.

A presente dissertação pretende estudar os vários métodos utilizados no ensino da língua portuguesa no Instituto Politécnico de Macau, com vista a explorar modelos contemporâneos de ensino da língua portuguesa na China. O autor tenta realizar o seu objetivo nos três capítulos: A história dos métodos, o contexto de Macau e análise do caso do IPM.

CAPÍTULO I: ABORDAGENS E MÉTODOS DO ENSINO DA LÍNGUA SEGUNDA E ESTRANGEIRA NO MUNDO

1.1 Método Tradicional ou Gramática-Tradução

O mais antigo método de ensino de línguas estrangeiras conhecido como tal é o Gramática-Tradução (Grammar Translation Method), o chamado Método Tradicional que é o método historicamente mais utilizado por professores de línguas. O método tradução-gramatical é um método de ensino de línguas estrangeiras que primeiramente se utilizou no ensino do grego antigo e do latim. Nas aulas de tradução de gramática, os professores ensinam a gramática do idioma alvo com base na análise de frases exemplares. E os alunos aprendem regras gramaticais, depois aproveitam essas regras traduzindo frases entre a língua estrangeira e a língua nativa para melhorar a sua proficiência da língua.

Leffa (1988, p.4) explica de forma simplificada alguns princípios básicos desse método:

Basicamente a AGT consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo.

A partir dessa definição, podemos perceber que, por dar ênfase a regras gramaticais, o central desta abordagem está na escrita, leitura e tradução, não sendo relevante a produção oral. Isto significa que na prática deste método não é essencial que o professor tenha o alto nível de domínio oral da língua estrangeira, já que raramente a usa em sala de aula. O que é necessário para um professor que adota esse método é o domínio das regras gramaticais e sua prática. Por causa da sua prática simples e fácil, o método Gramática-Tradução foi adotado por muitos professores de língua, tornando-se o mais popular e comum no ensino da língua estrangeira. Entretanto, esse método é criticado atualmente por carecer de formação das capacidades orais e atenção ao processo da aprendizagem dos alunos.

1.2 Método Direto

O método direto ou abordagem direta surgiu na era de desenvolvimento rápido do capitalismo, no momento em que todo o mundo se tornou mais próximo por causa das ligações económicas na segunda metade do século XIX, a partir da necessidade de talentos bilingues ou multilingues que devem ter alto nível de proficiência na oralidade, conseguindo desempenhar a função de comunicar e negociar com os estrangeiros. Sendo um método projetado para levar o aluno ao domínio da língua-alvo da maneira mais natural possível, o objetivo principal é transmitir um domínio perfeito de uma língua estrangeira.

Nesse método pretende-se fazer com que os aprendentes se aproximem ainda mais do nível de falantes nativos, por isso o foco principal é fazer com que o aluno pense na língua-alvo da mesma forma que na aprendizagem da sua língua materna.

O método direto procura estabelecer diretamente uma associação audiovisual imediata entre experiência e expressão, palavras e frases, expressões idiomáticas e significados, regras e situações comunicativas por meio das habilidades corporais e mentais dos professores, sem qualquer ajuda da língua materna dos alunos. Esse método

visa construir um caminho direto para o mundo da língua-alvo fazendo uma relação entre experiência e linguagem, palavra e ideia, pensamento e regra de expressão e desempenho. Na prática desse método, os professores fazem mais exercícios orais do que outros tipos de exercícios. Segundo Richards & Rodgers (2001, p.12), os princípios são:

1. Classroom instruction was conducted exclusively in the target language.
2. Only everyday vocabulary and sentences were taught.
3. Oral communication skills were built up in a carefully graded progression organized around question-and-answer exchanges between teachers and students in small, intensive classes.
4. Grammar was taught inductively.
5. New teaching points were introduced orally.
6. Concrete vocabulary was taught through demonstration, objects, and pictures; abstract vocabulary was taught by association of ideas.
7. Both speech and listening comprehension were taught.
8. Correct pronunciation and grammar were emphasized.

1.3 Método Áudio-Lingual

Nos anos quarenta do Século XX, o método Áudio-lingual apareceu nos Estados Unidos após a sua declaração oficialmente de entrada na Segunda Guerra Mundial. Nessa altura, o exército americano precisou de suficientes falantes fluentes em várias línguas estrangeiras para desempenhar a função de tradução e decodificação. A

solução foi portanto formar esses falantes da maneira mais rápida possível. Para este efeito, nenhum esforço foi poupado: falantes nativos e especialistas provenientes das 55 universidades foram contratados, e o tamanho das turmas de aprendizagem foi reduzidas até um nível ideal. Durante 6 semanas, os aprendentes deviam estudar dez horas por dia, seis dias por semana, e o resultado foi muito bom. Este tipo de abordagem foi definido como Método do Exército. Com o tempo o Método do Exército foi refinado e se desenvolveu no que hoje é conhecido como o Método Áudio-Lingual. Essa metodologia nasceu em momento em que prevalece Estruturalismo no ensino da língua dos EUA, assim surgiu o Método Áudio-Lingual baseado na teoria de Estruturalismo, e Behaviorismo tornou-se a base psicológica dessa abordagem.

Segundo Leffa (1988, p.12-15), há algumas premissas que sustentavam esse método:

-Língua é fala, não escrita. Estava restabelecida a ênfase na língua oral. No momento em que se equiparava a fala com a língua, o que não fosse fala também não era língua. Daí que ensinar a leitura não era ensinar a língua, já que a escrita era uma fotografia muito mal feita da fala.

-Língua é um conjunto de hábitos. O behaviorismo de Skinner foi o suporte da AAL em termos de aprendizagem. A língua era vista como um hábito condicionado que se adquiria através de um processo mecânico de estímulo e resposta. As respostas certas dadas pelo aluno deveriam ser imediatamente reforçadas pelo professor.

-Ensine a língua não sobre a língua. A premissa era de que se aprendia uma língua pela prática, não através de explicitações ou explicações de regras. Perguntas por parte dos alunos eram desencorajadas. A gramática era ensinada através da analogia indutiva. Como na abordagem direta, o aluno era exposto aos fatos

da língua. A língua é o que os falantes nativos dizem, não o que alguém acha que eles deveriam dizer.

-As línguas são diferentes. O audiolingualismo defendia uma versão forte da análise contrastiva. Pela comparação dos sistemas fonológicos, lexicais, sintáticos e culturais entre duas línguas podia-se prever os erros dos alunos. A tarefa primordial do planejador de cursos era detectar as diferenças entre a primeira e a segunda línguas e concentrar aí as atividades, evitando assim os erros que seriam causados pela interferência da língua materna.

O método Áudio-Lingual coloca os exercícios de ouvir e falar em primeiro lugar, frisando de quais derivam a leitura e escrita. No processo do ensino, esse método enfatiza o uso da língua-alvo não língua materna na aula. Além disso, a fim de os alunos naturalmente receberem e usarem a língua estrangeira, o conceito é construir um ambiente linguístico totalmente nativo. Na aula, os professores explicam as regras gramaticais e estrutura correta das frases, mas não induzem a que os alunos façam exercícios de tradução, apenas exigindo que repitam expressões corretas e frases até se formarem os hábitos linguísticos apropriados. O método exige um alto padrão de competência aos alunos em termos de correção fonética e expressividade dos usos da língua.

1.4 Abordagem Cognitiva

A abordagem cognitiva teve origem na década de 1960, com o desenvolvimento na ciência e tecnologia apareceu a competição forte entre os países poderosos no mundo em termos das áreas política, económica, militar e outras. Nessa situação, foi preciso mais falantes qualificados para desempenhar a função de comunicação entre várias comunidades internacionais. E o método Áudio-Lingual perdeu seu lugar privilegiado por alguma monotonia no ensino. Em 1964 foi primeiramente criado o conceito de

Abordagem Cognitiva pelo psicologista americano J.B. Carroll para substituir o Método Direto e método Áudio-Lingual com a melhor eficiência possível. Essa abordagem baseia-se na teoria de psicologia cognitiva¹ que surgiu nos anos 60 do século XX. Carroll declarou que esta abordagem era uma abordagem atualizada e moderada do método Áudio-Lingual, por isso mantêm-se algumas características comuns, como o foco na função de gramática, o uso da língua materna e metodologia de tradução na aula, baseada em enunciados linguísticos, etc.

Como o nome indica, a abordagem cognitiva procura explicar a criatividade a partir dos fenómenos relacionados com a forma como apreendemos o mundo. É uma abordagem multidisciplinar, resultado das mais recentes pesquisas relacionadas com diversas áreas (neurociências, psicologia, pedagogia, física e várias outras). Na aula, os professores devem desenvolver integralmente a competência intelectual dos alunos, pôr ênfase na compreensão das regras linguísticas e desenvolver a capacidade de aplicação e prática da língua. Nesse sentido, há algumas ideias principais (HePing & HaiXia, 2014, p.58):

1. Uma abordagem centrada nos estudantes.
2. Com base na compreensão de conhecimentos e regras linguísticas, aprender a língua estrangeira.
3. Concentrar-se em desenvolver integralmente as capacidades linguísticas dos alunos nomeadamente a leitura, oralidade e escrita.
4. Adequadamente aproveitar a língua materna para fortalecer a eficiência da aula.

¹ A psicologia cognitiva é um dos mais recentes ramos da investigação em psicologia, tendo-se desenvolvido como uma área separada desde os fins dos anos 1950 e princípios dos anos 1960. A psicologia cognitiva estuda a cognição, os processos mentais que estão por detrás do comportamento. É uma das disciplinas da ciência cognitiva. Esta área de investigação cobre diversos domínios, examinando questões sobre a memória, atenção, percepção, representação de conhecimento, raciocínio, criatividade e resolução de problemas. Pode-se definir cognição como a capacidade para armazenar, transformar e aplicar o conhecimento, segundo um amplo leque de processos mentais.

5. Em vez de corrigir imediatamente todos os erros aparecidos no processo de aprendizagem, indicar aos alunos o caminho certo.

6. Utilizar os equipamentos eletrônicos e abordagens modernas para realizar a contextualização do ensino da língua estrangeira.

Em comparação com o modelo velho centrado nos professores, a abordagem cognitiva optou por centra-se em estudantes, enfatizar a entrada e saída efetiva durante aprendizagem da língua estrangeira, fortalecer os exercícios, estimular dinâmicas internas dos alunos e utilizar a sua capacidade cognitiva e observador.

1.5 Resposta Física Total (Total Physical Response Approach)

Nos anos 60 do Século XX, o psicologista americano James Asher lançou a ideia do Método de Resposta Física Total (TPR), o qual se concentra na coordenação do movimento corporal e da linguagem. No TPR, o ensino é feito por atividades corporais, frisando a ligação entre ações físicas e língua. Relativamente à base da teoria, deve referir-se o conceito de Roger Sperry, um cientista norte-americano. Ele considera que os dois lados do cérebro desempenham diferentes funções (Netscandigital, 2017):

“Lado esquerdo: Responsável pela interpretação “lógica” das situações. A parte do cérebro que analisa os dados e que busca as razões que justificam os acontecimentos. Seria o lado estratégico, analítico e realístico da visão de cada indivíduo, com base na descoberta de explicações precisas e objetivas para qualquer tipo de questionamento.

Lado direito: responsável pela interpretação “emocional” das situações. O uso do lado direito do cérebro estaria associado à criatividade e intuição. A visão holística dos fatos e o predomínio das sensações sobre a racionalidade são aspetos evidentes que alimentam a imaginação e consideram a subjetividade como fator decisivo para o entendimento da realidade.”

No ensino da língua, após instruções orais lançadas pelos professores, os estudantes recebem a informação (tratamento em lado esquerdo do cérebro), depois apresentam a informação recebida pelas ações físicas (tratamento em lado direito do cérebro). Segundo a palavra de Asher (1969), "The instructor is the director of a stage play in which the students are the actors." Na aula, o professor tem poder de decidir: Conteúdo do ensino, Tipo de atividades e Escolha de materiais didáticos. Na aula, a função principal do professor deve ser oferecer aos alunos mais oportunidades de aprendizagem.

Para o método de Resposta Física Total, há alguns princípios e conceitos: (HePing & HaiXia, 2014, p.71)

1. Colocar a compreensão oral em primeiro lugar. Na fase inicial de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, o objetivo deve ser único: formar a capacidade de compreensão oral.
2. Os alunos reforçam a capacidade em termos de compreensão integral por via de reações das ações físicas. Os professores dão instruções, e os alunos reagem com ações físicas. Por fim, com base nas atividades dos estudantes, avalia-se a eficiência do ensino.
3. Consideram-se as palavras e frases como unidades básicas do ensino. Com o desenvolvimento da capacidade de compreensão dos alunos, expandem-se as unidades do ensino para frases e parágrafos.
4. Pôr em ênfase o significado e conteúdo do ensino não a forma da língua. O método concentra-se em compreensão dos alunos para o conteúdo e significado das instruções de professores.

Geralmente, esse método é adotado para o ensino da língua das crianças pequenas. As atividades físicas na aula conseguem satisfazer a natureza das crianças animadas e

ativas, portanto essa metodologia é mais adequada para essas faixas etárias.

1.6 Abordagem Comunicativa

Por volta das décadas de 70 e 80 do século XX, originou-se na Europa, mais precisamente em Inglaterra, uma das mais importantes abordagens do ensino da língua estrangeira no século XX, que é a abordagem comunicativa. Quando após a segunda guerra mundial a economia dos países da Europa recuperava e entrou na fase de prosperidade, resultando num mercado com muito potencial que oferecia muitas oportunidades de emprego para os estrangeiros. Por aí, surgiu a necessidade de formação específica de língua para várias profissões dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, a comunicação cada vez mais frequente entre os membros da Comunidade Económica Europeia² (CEE) exigia talentos bilíngues de alto nível. Neste contexto, uma organização da CEE empregou os linguistas e especialistas das várias áreas esforçando-se também por editar manuais de língua adequados à situação atual. Depois, com base nos estudos de Dell Hymes, mais precisamente na noção de competência comunicativa, nasceu a abordagem comunicativa do ensino da língua estrangeira. Segundo Samira Abdel & Leonilda Procailo (2009, p.779), as competências comunicativas são:

-Competência cultural: é o conhecimento acerca do contexto sociocultural no qual se fala a língua-alvo, levando-se em consideração: os países, sua população, suas tradições, costumes e hábitos, entre outros.

-Competência sociolinguística: é a competência para saber escolher, entre os vários meios e registos de comunicação, aquele que possui melhor adequação a uma determinada situação, ou seja, o uso de

² A Comunidade Económica Europeia (CEE) foi uma organização internacional criada por um dos dois Tratados de Roma de 1957 (em vigor desde 1958), com a finalidade de estabelecer um mercado comum europeu.

uma linguagem mais formal ou informal, por exemplo.

-Competência discursiva: é a capacidade de construir ou interpretar textos no seu conjunto, trabalhando, além de aspectos como seleção, previsão, inferência e diferenciação de gêneros, também questões relacionadas ao discurso. Aqui, o texto deixa de ser um pretexto para ensinar a gramática e passa a ser o pilar de sustentação da aula, devendo ser priorizado sempre. A leitura não dependerá somente do material didático mas, também, da articulação feita pelo professor e do conhecimento de mundo do aluno.

-Competência estratégica: é a capacidade de usar estratégias apropriadas para compensar deficiências no domínio do código linguístico ou outras lacunas na comunicação, visando favorecer uma efetiva comunicação ou alcançar um efeito pretendido (falar mais lentamente, pedir para repetir ou esclarecer algo, enfatizar certas palavras, entre outros)

Assim, o objetivo dessa abordagem é ensinar a língua o mais contextualizada possível. Além disso, essa abordagem “ênfatizava a semântica da língua, descrita fragmentariamente em alguns estudos esparsos”, ou seja, “o objetivo não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua” (Leffa, 1988, p.19). E Schütz (2007) explica detalhadamente alguns princípios dessa abordagem:

Na abordagem comunicativa, a unidade básica da língua, que requer atenção, é o ato comunicativo, ao invés da frase. A função se sobrepõe à forma, e significado e situações é que inspiram a

planificação didática e a confeção de materiais. Competência comunicativa passa ser o objetivo em vez do acúmulo de conhecimento gramatical ou da estacagem de formas memorizadas.

Com isso, a aprendizagem da língua passa a ser mais significativa, já que o aprendente tem a oportunidade de contactar com materiais que o façam refletir sobre a língua e não apenas memorizá-la. A abordagem comunicativa leva em conta os diversos significados que uma palavra ou expressão pode ter, de acordo com o contexto, ultrapassando o limite da definição do dicionário. Portanto, os materiais usados nessa abordagem geralmente repetem-se, justamente para sublinhar a reflexão sobre a importância do contexto enquanto se aprende uma língua.

Em comparação com as metodologias anteriores, essa abordagem caracteriza-se em: foco na função da língua, partir da necessidade comunicativa dos alunos e ter como objetivo formar a competência comunicativa dos estudantes. Segundo as palavras de Luísa Guedes (2011, p.22-23), o papel do professor em aula é de um conselheiro, um facilitador da comunicação. Ele deve ser responsável por criar e promover a comunicação em contextos significativos para os estudantes. Além disso, deve tolerar certos erros cometidos pelos alunos em atividades em que a fluência seja o objetivo principal e deve anotá-los para que possa trabalhá-los posteriormente. Já o aluno não deve ser apenas o recetor do conhecimento do professor. Ele deve participar ativamente de seu aprendizado, negociando significados para que compreenda e se faça compreender. Os objetivos de cada aula serão diferentes de acordo com o tópico da aula e o tipo de aluno, porém o objetivo básico é estabelecer uma comunicação apropriada e significativa entre os alunos, não somente na forma oral, mas também na forma escrita.

1.7 Ensino de Línguas Baseado em Tarefas

O ensino de línguas baseado em tarefas (ELBT), também conhecido como

instrução baseada em tarefas, originou-se na década 80 do século XX e o seu foco é a aprendizagem pela prática. No ELBT, o significado de “tarefas”, em resumo, é praticar a língua de diversas formas práticas. Durante o processo de aprendizagem os aprendentes devem estar numa posição positiva e ativa, mantendo a interação com os participantes das tarefas. De acordo com Richards & Rodgers (2001, p.228) “tasks are believed to foster processes of negotiation, modification, rephrasing, and experimentation that are at the heart of second language learning.” O ELBT sugere a utilização de tarefas como principal componente das aulas de ensino de línguas, visto que estabelecem melhores ambientes para ativar os processos de aquisição dos alunos e impulsionar a aprendizagem da língua estrangeira.

Ao realizar as tarefas na aula, os estudantes concentram-se no sentido da língua não na forma da língua; a sua comunicação é motivada por uma finalidade definida pelos professores, a qual se deve aproximar da vida real. A fim de acabarem as tarefas, os aprendentes esforçam-se por utilizar os recursos linguísticos e não linguísticos para realizarem a construção de significado da língua. Há vários tipos de tarefas, entretanto cada uma tem como objetivo resolver uma situação comunicativa que tem contato com a vida real e a experiência social dos alunos, o que desperta o interesse destes e o seu envolvimento na aprendizagem. Para os professores, é importante que se tenha em conta o contexto social em que a língua é usada e que os alunos tenham consciência desta dimensão social. As tarefas definidas geralmente diversificam-se com base nos contextos sociais e necessidades dos alunos. Por exemplo, para um estudante que quer ser um tradutor de chinês-inglês, é melhor preparar tarefas relacionadas com a prática de tradução, como a tradução de notícias do dia ou de uma novela famosa. Além dos contextos e necessidades, às vezes os educadores que adotam o ELBT criam várias atividades e tarefas com base no distinto nível dos alunos, para fazer com que os aprendentes realizem as tarefas por via da cooperação e negociação entre eles.

O Quadro Europeu Comum de Referência refere algumas características do ELBT (2001, p.217):

A natureza das tarefas pode ser extremamente variada, podendo envolver um maior ou menor número de atividades linguísticas, p. ex.: criativas (como a pintura, a escrita criativa), baseadas nas capacidades (como reparar ou montar alguma coisa), resolução de problemas (puzzles, palavras cruzadas), transações rotineiras, interpretação de um papel numa peça, participação numa discussão, apresentação de uma exposição, planificação de um projeto, leitura de e resposta a uma mensagem (de correio eletrónico), etc. Uma mensagem pode ser muito simples ou extremamente complexa (por ex.: o estudo de um certo número de planos e de instruções para montar um aparelho complicado e desconhecido). O número de etapas ou de tarefas intermediárias pode ser maior ou menor, tornando-se, por isso, difícil definir os limites de qualquer tarefa.

Neste nível, o ELBT é uma abordagem flexível que se ajusta pelos professores de acordo com a situação real da aula. Dentro do quadro definido de ELBT, para os educadores há espaço suficiente para explorar e desenvolver. Durante o processo de aprendizagem, os alunos podem criar novos pensamentos e reflexão, podem reforçar a sua competência para descobrir e resolver os problemas, e podem também desenvolver a sua estratégia cognitiva, espírito cooperativo e atitude positiva. Aliás, há um sistema de *feedback* positivo nessa abordagem, mais concretamente a felicidade no sucesso da realização de tarefas, sendo possível estimular a realização do potencial pessoal.

Em termos dos princípios essenciais para a realização de ELBT (HePing & HaiXia, 2014, p.104):

1. Coloca-se o significado da língua em primeiro lugar
2. Deve definir uma finalidade concreta para as tarefas na aula
3. É possível avaliar o resultado das atividades na aula
4. Tarefas devem ter contato com a vida real

Esses princípios também são os que definem se uma aula de ensino da língua pertence ao ELBT. Essa abordagem baseia-se numa série de ideias saídas do estudo sobre educação e filosofia, das teorias de aquisição de uma língua segunda, e das hipóteses de input-output. Com o desenvolvimento profundo das relevantes teorias, o ELBT consolidou a sua base teórica e tornou-se uma metodologia de alta influência nos últimos anos.

1.8 Aprendizagem Baseada em Projetos

A origem da Aprendizagem Baseada em Projetos nos EUA data do século passado. Segundo as palavras de HePing & HaiXia (2014, p.120), “o projeto é um planeamento de ação baseado em construção conjunta e negociação.” Também “sendo o resultado da negociação conjunta entre todos os participantes, é uma metodologia concentrada em temas e tarefas.” De certa forma, pode dizer-se que o projeto é uma tarefa expandida e alargada. Essa abordagem é uma estratégia de ensino e aprendizagem que envolve os alunos em atividades complexas. Normalmente é constituída por várias etapas e requer algum tempo de duração, podendo ir desde apenas algumas aulas a um semestre inteiro, e aprendizagem cooperativa, em grupo. Os professores indicam aos alunos que realizem uma série de atividades e projetos incluindo: leitura, oralidade, fazer entrevistas e relatórios, apresentações na aula, fazer pesquisa, resolver problemas e sintetizar

informação. Geralmente os projetos são ligados a várias áreas, por exemplo, um projeto em que os alunos planeiam e editam um manual de turismo, em que o seu público-alvo são estrangeiros, envolveria a mobilização de competências e conhecimentos em áreas como logística, procura de informação, organização de materiais, cultura, literatura, etc.

Para a Aprendizagem Baseada em Projetos, há algumas características comuns: (HePing & HaiXia, 2014, p.121)

1. Pôr em foco os estudantes (em grupo), reduzir a aprendizagem-ensino liderada pelos professores. Em substituição de transferirem conhecimentos, os professores tornam-se gestores e consultores de projeto.
2. Concentrar-se tanto no processo da aprendizagem como na produção da aprendizagem, para haver um fruto real.
3. Realizar uma série de atividades dentro e fora da sala de aula: investigação, organização de informação e apresentação etc.,
4. Pôr ênfase em integração, aprendizagem e utilização das habilidades. Encorajar os aprendentes a estudar e investigar autonomamente. Assegurar que os alunos são responsáveis por cada etapa de projeto.
5. É preciso também usar materiais autênticos.

Nos últimos anos, com a ampla aplicação de Internet na área de educação, gradualmente o método da Aprendizagem Baseada em Projetos, especialmente aquele

tipo usado com base em tecnologia de informação, tem sido um método dos mais populares no mundo.

1.9 Instrução Baseada em Conteúdos

A instrução baseada em conteúdos (IBC) é uma metodologia desenvolvida com base na abordagem comunicativa. O nascimento da IBC baseia-se numa série de conceitos saídos da teoria de aquisição de uma língua segunda, teoria de aprendizagem cooperativa e teorias cognitivas, o que resulta numa base profunda de teoria. A IBC realiza o ensino da língua com base no conteúdo de uma disciplina ou de um tema, combinando aprendizagem da língua com aprendizagem de conhecimentos disciplinares, de modo a aumentar os níveis de conhecimentos disciplinares, competência cognitiva e língua dos alunos. Segundo HePing & HaiXia (2014, p.134), existem quatro características básicas para IBC

1. Consideram-se os conhecimentos disciplinares como o núcleo de IBC. Os conhecimentos disciplinares são a base do quadro fundamental de aula.
2. Utilizar os materiais linguísticos (texto, produto audiovisual etc.,) vindos de vida real. Os materiais nucleares devem ser aqueles produzidos para os falantes nativos.
3. Aprender a nova informação. Os aprendentes devem sempre receber e perceber nova informação através da língua-alvo.
4. Satisfazer necessidades específicas dos alunos. Os assuntos preparados como tema, conteúdo de conhecimentos disciplinares, materiais didáticos e atividades da aula, têm de corresponder a necessidades cognitivas e emocionais e nível de língua dos alunos.

Às vezes considera-se a IBC mais uma filosofia do que uma abordagem de ensino da língua estrangeira. Não há uma fórmula única para este tipo de instrução, mas existem certos modelos de IBC que são usados em todo o mundo. (HePing & HaiXia, 2014, p138-139)

Modelo Temático: com base num certo tema nuclear, planejar e organizar as atividades pedagógicas. O tema escolhido tem de satisfazer necessidades dos alunos, ter contato direto com a vida real e suscitar os interesses de estudantes. Através desta aprendizagem, além dos conhecimentos temáticos os alunos conseguem ter uma consciência integral do mesmo, o que permite aos aprendentes comunicar corretamente nas diversas circunstâncias. Sendo o modelo mais básico de IBC, é fácil realizar-se na aula, geralmente aplica-se na fase básica de ensino da língua estrangeira.

Modelo de Proteção: esse modelo teve origem nos EUA, destinando-se aos estudantes estrangeiros com dificuldades na língua inglesa. Por causa do baixo nível de língua inglesa, era difícil para eles terem igual progresso aos aprendentes locais nas várias disciplinas. E neste contexto, de acordo com o modelo de proteção, todos os estudantes estrangeiros frequentam uma mesma turma totalmente separada dos locais, em que os professores usam o inglês de nível adequado para fazer avançar o ensino, o que é como que uma proteção especial para esses casos. É preciso frisar que este modelo tem como objetivo principal aprender os conteúdos disciplinares, não propriamente aprender a língua.

Modelo Suplementar: é um modelo combinado da língua com o conteúdo. Na prática, os educadores combinam a aula de língua com o ensino de disciplinas normais. Essas aulas destinam-se aos alunos com escassa competência linguística, que precisam de aulas extra para progredir. Através do mesmo conteúdo da aula curricular, os professores estabelecem um ambiente adequado para o ensino da língua. Considera-se portanto o modelo suplementar como uma componente a acrescentar às aulas das várias

disciplinas.

1.10 Abordagem Lexical

A Abordagem Lexical (AL) tem início na década de 80 do século XX, e é principalmente proposta por Michael Lewis. A AL teve como ponto de partida os estudos de Nattinger sobre a forma como o léxico é armazenado na memória pelo falante nativo de uma língua: sendo de algum modo oposta à abordagem do ensino da língua concentrado na gramática, a AL põe em destaque funções de vocabulário e de frases na aquisição de língua segunda. Os apoiantes da AL concordam que a gramática deveria servir para léxico e não o contrário. Neste conceito, é preciso salientar que o significado de léxico é mais amplo do que o de vocabulário, além de palavras, o léxico envolve combinações (word-combinations) guardadas na memória dos falantes. De acordo com a AL, os professores concentram-se no ensino de blocos lexicais, pondo em foco input e output de vocabulário, e formando um quadro integral de aprendizagem para a língua estrangeira, com vista a fortalecer as competências dos alunos em termos de oralidade e escrita.

Há alguns conceitos nucleares de AL: (HePing & HaiXia, 2014, p147)

1. Concentrar-se em comunicação com sucesso, não em gramática proficiente.
2. A língua consiste em léxico com características gramaticais não em gramática com características lexicais.
3. A relação entre léxico e gramática não é a oposição binária, porque existem porções lexicais compostas por várias palavras.
4. No ensino da língua, os elementos nucleares consistem em fortalecer consciência e competência dos alunos em termos de

“montagem” da língua.

5. Em vez de modelo de apresentar-praticar-produzir, supõe utilizar o modelo de observar-supor-experimentar.

6. A estrutura central da língua deve ser integral não fragmentária.

7. Concentrar-se em desenvolver a competência de recepção da língua, especialmente a competência da compreensão oral é fundamental.

A AL possui duas características (HePing & HaiXia, 2014, p147): 1. A consciência de léxico e bloco lexical baseia-se em suporte de teoria de abordagem comunicativa e suporte de Linguística de Corpus³. A AL coloca a consciência de bloco lexical em foco, e essa abordagem sucede e desenvolve alguns conceitos básicos e princípios de abordagem comunicativa em termos de ensino da língua. 2. O desenvolvimento da Linguística de Corpus permite às pessoas, através da frequência de ocorrência de palavra em Corpus, determinar frases, expressões e outros blocos lexicais surgidos tantas vezes. Para identificação e estatísticas de AL é necessário ter suporte de Linguística de Corpus.

Com a ajuda da Linguística de Corpus, em vez de explicarem o significado concreto e uso de expressões na aula, os professores podem levar os aprendentes a fazer uma pesquisa por palavra-chave, o que lhes permite observar utilização concreta da palavra-chave nas frases para ter um sentimento mais profundo ao nível de estrutura linguística, significado, uso e contexto. Por exemplo, é possível para os aprendentes de língua inglesa utilizar o sítio – British National Corpus, para completar a sua

³ Linguística de Corpus é a área da Linguística utilizada para coleta e análise de bases com dados textuais produzidos por falantes reais, a exemplo de discursos, debates em Mídias digitais, textos históricos, e outras formas de produção, como as transcrições de entrevistas para análises posteriores. Em Linguística de Corpus, estas bases de dados textuais são objetos de pesquisa chamadas Corpus. Corpora é o plural de corpus – conjunto de dados linguísticos pertencentes ao uso oral ou escrito da língua e que podem ser processados por computador.

aprendizagem na aula.

De facto, sempre há um mal-entendido nos professores que adotam a AL na aula de ensino da língua estrangeira: eles costumam explicar cada palavra em ordem de glossário para os alunos; neste caso, limita-se à aplicação de AL em tamanho de vocabulário, e esquece-se a sua real vantagem que é, dentro de um limitado tamanho de capacidade de memória, uma maior unidade linguística - o bloco lexical para aumentar eficiência da aprendizagem de idioma.

1.11 Pós-Método

Segundo os capítulos acima mencionados, é possível perceber que a história de conceitos do ensino de língua estrangeira é a da evolução dos métodos e abordagens aplicadas no ensino da língua. Em geral, durante a era de abordagem, mais precisamente o século anterior, em que os linguistas se esforçaram por buscar uma solução útil para problemas de ensino que podem ser aplicados em qualquer circunstância, surgiram muitas abordagens e métodos linguísticos como um resultado para sua exploração: método direto, abordagem comunicativa, abordagem cognitiva etc., dentro dessa época as metodologias entravam num círculo identificável – apareceram, desenvolveram-se, morreram e renasceram (HePing & HaiXia, 2014). Sendo assim, alguns académicos começaram a questionar esse modelo de ensino e a olhar para o ensino da língua estrangeira a partir de uma nova perspectiva, que não considerou a forma centrada em abordagens e métodos linguísticos como o único e correto modo que responde às questões de ensino da língua estrangeira.

Então, um inevitável problema com os métodos no ensino de LE é que nenhuma sala de aula é idêntica a outra, não tem os mesmos estudantes, nem iguais fins, intenções, expectativas, professores. Para além disso, não se podem negar os pontos de vista que são fundamentais ou os elementos contextuais para implementar um programa ou qualquer projeto de ensino de LE. Na decisão de uma medida de ensino de LE, devem

levar-se em consideração: os contextos cultural e político bem como as circunstâncias locais das pessoas participantes nas atividades educacionais.

Segundo a palavra de Richards & Rodgers (2001, p. 246), a aplicação de métodos e abordagens requer um formato fechado e não permite mudanças e adaptações significativas, o que suscita discussões e críticas:

While approaches tend to allow for varying interpretations in practice, methods typically prescribe for teachers what and how to teach. Teachers have to accept on faith the claims or theory underlying the method and apply them to their own practice. Good teaching is regarded as correct use of the method and its prescribed principles and techniques. Roles of teachers and learners, as well as the type of activities and teaching techniques to be used in the classroom, are generally prescribed. The role of the teacher is marginalized; his or her role is to understand the method and apply its principles correctly. Likewise, learners are sometimes viewed as the passive recipients of the method and must submit themselves to its regime of exercises and activities.

Na segunda metade de século XX, enquanto o pós-modernismo⁴ estava popular no mundo, nasceu o conceito de pós-método na área de ensino de LE. Sendo uma reflexão para a era de métodos, baseada no conceito de pós-modernismo a ideia de pós-método principalmente é que suspeita da eficácia e universalidade de métodos e abordagens e sublinha as características de pedagogia lingual: particularidade, abertura,

⁴ O pós-modernismo é um movimento filosófico, cultural e artístico que surgiu no final do século XX, como uma reação às ideias intelectuais e filosóficas do período iluminista e do resto do período moderno (entre os séculos XVII e XIX). Foi um movimento que sucedeu ao modernismo, daí a origem de seu nome.

relatividade e diversidade. (HePing & HaiXia, 2014, p.164)

Conforme Kumaravadelu: " In practical terms, the post-method condition creates the need for an open-ended, coherent framework based on current theoretical, empirical, and pedagogic insights that will activate and develop teachers' sense of plausibility and create in them a sense of interested involvement." (1994, p.44). Por isso, importa que os professores desenvolvam um ensino sensível ao contexto que possibilite o estabelecimento de suas próprias teoria e prática.

Segundo HePing & HaiXia (2014, p.165-168), o conceito de pós-método reflete-se em estratégias como:

1. Maximizar as oportunidades de aprendizagem. Essa estratégia considera o ensino como um processo que cria e aproveita as oportunidades de aprendizagem. Os professores são tanto criadores de oportunidades de aprendizagem aos alunos, como os utilizadores de oportunidades de aprendizagem criadas pelos alunos.
2. Transparência dos conceitos pedagógicos. Em geral, pode dizer-se que a comunicação é um processo de reduzir a incerteza, cada atividade de comunicação pode suscitar mal-entendidos especialmente na aula de LE. Por isso, é necessário dar atenção a fatores implícitos que possam causar mal-entendidos no processo de transmissão de intenções dos professores para os alunos. Caso aconteça, é preciso imediatamente tomar medidas para o eliminar.
3. Contextualização de Entrada de Língua. Durante o processo de ensino, os educadores devem inserir o texto integral para promoverem a contextualização de input linguístico, com vista a beneficiar, com a interação entre o texto e sistema interno da língua, o aluno.

4. Integração de competências de língua. Quebrar a barreira construída entre os conhecimentos e competências, e considerar a língua como um organismo completo para a ensinar. De modo a fortalecer eficiência de ensino da língua, devem usar-se integralmente as competências, não as separar para ensinar.
5. Promover a interação e negociação. Essa estratégia tem como objetivo impulsionar a interação significativa entre os alunos e professores, de modo a fazer com que os primeiros tenham mais liberdade na aprendizagem de LE.
6. Estimular a aprendizagem autónoma. Na visão de teoria de pós-método, os alunos são aprendentes autónomos. O desafio dos professores é fazer com que os alunos sejam responsáveis pela sua aprendizagem e mudem a atitude em aprendizagem.
7. Reforçar a consciência cultural. O ensino cultural tem sido uma parte necessária do ensino de LE, tendo como objetivo formar o reconhecimento cultural para a comunidade de língua-alvo. No contexto de globalização, o ensino da cultura deve ter uma maior meta que se concentra em incentivar a formação da consciência cultural e cooperativa dos aprendentes.

Contrapondo método e abordagem, pode-se perceber que a tendência é que o método goze de prestígio por um tempo mais curto do que as abordagens, visto que aquele tem um formato fechado e não permite mudanças ou adaptações; em contrapartida o carácter mais flexível destas faz com que elas por vezes frustrem professores(as) recém-formados(as), especialmente porque as abordagens não trazem instruções concretas de como proceder na sala de aula (Richards & Rodgers, 2001, p. 246).

CAPÍTULO II: CONTEXTO POLÍTICO E HISTÓRICO DA RAEM

2.1 Breve História de Região Administrativa Especial de Macau

Macau, oficialmente designada como Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, é uma cidade constituída pela Península de Macau, Taipa e Coloane. Fica localizada na costa meridional da China, a 60 km de Hong Kong e vizinha da cidade de Zhuhai, Guangdong, a oeste e norte. O chinês e o português são línguas oficiais, sendo que o cantonês é o dialeto dominante enquanto o chinês e o inglês são amplamente utilizados no sector empresarial.

O nome de “Macau” é derivado de “Ma Kok”. No século XVI, aquando da chegada dos portugueses, estes perguntaram aos habitantes locais qual o nome da terra, os quais não entenderam e pensaram que estavam a perguntar o nome do templo (Templo “Ma Kok”). Diversas variações foram sendo utilizadas até que o nome Macau se tornou comum durante o século XVII.

Outrora, Macau foi uma colónia portuguesa e, em 1550, os mercadores portugueses navegaram até à foz do delta do Rio das Pérolas, com o objetivo de estabelecer um entreposto comercial no Sul da China. Pagavam uma taxa anual e administravam o território sob a soberania chinesa. Até 1887, com a assinatura do Tratado de Amizade e Comércio entre a China e Portugal, Portugal ganhou direitos coloniais perpétuos por um período de 40 anos e tornou-se oficialmente um território sob a administração de Portugal. Entretanto, Macau foi devolvido à China em 1999 através da Transferência de Soberania e entrou em vigor a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau, que define a política de “um país, dois sistemas”. Por um período de 50 anos, Macau mantém os seus próprios poderes executivos, legislativos e judiciais, delegados pela República Popular da China.

A identidade multicultural única de Macau está bem patente no património arquitetónico ocidental e chinês. O Centro Histórico de Macau faz parte da lista do Património Mundial da UNESCO desde 2005. As ruas históricas, arte, religião, tradições, comida e comunidade refletem a integração das culturas chinesa, ocidental e portuguesa e fazem de Macau um local único para ser visitado (Gabinete de Assuntos Globais, 2021).

2.2 Ensino da Língua Portuguesa em Macau

De facto, a história do ensino da língua portuguesa em Macau não é curta, uma vez que a primeira formação dos tradutores em chinês-português pode ser rastreada até ao fim da dinastia Ming e início da dinastia Qing da China. Após os primeiros contactos entre os governos chinês e português, as autoridades de Macau, em 1627, estabeleceram e definiram regulamentos e critérios em termos da formação dos intérpretes profissionais. No âmbito do ensino superior moderno, o ensino da língua portuguesa nas instituições chinesas de ensino superior começou nos anos 60 do século XX, na Universidade de Comunicação da China (o antigo Instituto de Radiodifusão de Pequim), em que se estabeleceu o primeiro curso de licenciatura em língua portuguesa.

Porém, os estabelecimentos das instituições de ensino superior em Macau foram mais tarde e os cursos da licenciatura em língua portuguesa foram estabelecidos no início dos anos 90 pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM) e pela Universidade de Macau (UM). Para além destas duas instituições, nos últimos anos outras universidades privadas têm também oferecido cursos de língua portuguesa tais como a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade de São José de Macau e a Universidade da Cidade de Macau. O ensino-aprendizagem da língua portuguesa tem-se desenvolvido rapidamente na China Continental e Macau, em comparação com a situação no século XX:

Até o ano de 2017, existem já 45 instituições de ensino superior na China que oferecem cursos de língua portuguesa a todos os níveis. Apenas no ano letivo de 2016-2017, houve mais de 2.300 estudantes inscritos nos cursos de língua portuguesa (licenciatura e eletiva) na China Continental e 939 em Macau, para um total de mais de 3.000 estudantes. (Instituto Politécnico de Macau, 2017)

2.3 Contexto Político da RAEM

Relativamente ao ensino da língua portuguesa da RAEM, é inevitável referir-se o seu contexto político, o qual se reflete em políticas apoiadas e no plano estratégico de desenvolvimento provenientes do governo chinês e das autoridades da RAEM.

2.3.1 Perspetiva do Governo Central da China

Do lado do governo chinês, a primeira coisa que tem de ser mencionada é que no ano de 1999, após a transferência do exercício de soberania de Macau para China, o governo chinês concretizou a política de "um país, dois sistemas" , a qual permitiu que o sistema social de Macau, o modelo capitalista, permanecesse inalterado durante 50 anos, e segundo a Lei Básica da RAEM, a lei definida pelo governo chinês, foi reconhecida a língua portuguesa como língua oficial da RAEM, pelo que Macau continuou o sistema judiciário e administrativo de origem portuguesa, mantendo o uso da língua portuguesa nos processos jurídicos e documentos oficiais. Afim de assegurar a estabilidade social após a transferência da soberania, o governo chinês esforçou-se imenso a formar mais talentos de língua portuguesa para garantir o funcionamento e gestão normais da RAEM, portanto o suporte e investimento em termos do ensino da língua portuguesa têm aumentado.

Em outubro de 2003, criou-se em Macau o Fórum para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, também conhecido como

Fórum de Macau, por iniciativa do Governo Central da China e em coordenação com sete Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e, no mesmo ano, foi estabelecido o Secretariado Permanente do Fórum de Macau, com vista a tratar as atividades relacionadas com o Fórum. O Fórum de Macau é um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental e tem como objetivo a consolidação do intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, aproveitando as vantagens históricas e geográficas de Macau, para desenvolver e reforçar o papel de Macau como plataforma de ligação entre os países participantes do fórum, em consequência resultando num aumento significativo da procura de talentos bilíngues em chinês-português.

Depois, na 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau realizada em 2016, assinaram-se o “Plano de Ação para a Cooperação Económica e Comercial (2017-2019)” e o “Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva do Fórum de Macau” entre os países participantes, abrindo caminho para um novo modelo de cooperação económica e comercial entre a China e os Países Lusófonos. Além disso, uma vez mais foi claramente anunciada na conferência a construção de Macau como “Uma Plataforma⁵ e Três Centros⁶”. Também de acordo com a estratégia nacional de “Uma Faixa, Uma Rota⁷” da China, Macau está situado no ponto-chave da Rota Marítima da Seda, assumindo um papel importante no futuro desenvolvimento regional; por consequência, é preciso formar mais talentos bilingues em Chinês-Português, com vista a consolidar e reforçar o novo papel de Macau como plataforma

⁵ A Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, 2016, p.9)

⁶ O Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, o Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e o Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa. (Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, 2016, p.6)

⁷ A República Popular da China, no seguimento das suas políticas diplomáticas, e com o objetivo de manter um crescimento sustentado da sua economia, encetou em 2013 uma estratégia denominada em português, “Uma Faixa, Uma Rota”, conhecida ainda como a Nova Rota da Seda. Essa estratégia está atualmente inserida no 13º Plano Quinquenal do Partido Comunista Chinês que assenta ele próprio em dois conceitos-chave (crescimento sustentado e equidade social) e traça metas muito ambiciosas no que toca à criação de infraestruturas para o comércio livre e para a interconetividade entre os povos. (Santiago, 2017, p.1)

estratégica. O governo da RAEM, em coordenação com o governo central da China, aumentou o investimento e apoio nas instituições de ensino-aprendizagem de língua portuguesa em Macau.

2.3.2 Perspetiva da RAEM

Ao nível do governo da RAEM, de facto, durante o período da governação portuguesa, a fim de manter o seu poder jurídico, sem processo de localização, as autoridades portuguesas apenas copiaram diretamente o sistema judiciário português em Macau, “O governo de Portugal diretamente mandou os juízes, procuradores e advogados para Macau” (Xie, 2009, p.44). Por consequência, quase todos os departamentos judiciários ficavam na mão dos portugueses e as disposições judiciais, processos e documentos jurídicos, foram dominantes na língua portuguesa até ao ano de 1995, quatro anos antes da transferência da soberania: “Todos os juízes e procuradores em Macau só sabem o português e não sabem o chinês, e apenas adota-se a versão portuguesa das leis” (Xie, 2009, p.44). Isto significa que, entre os locais de Macau, quem não soubesse o português não tinha capacidade de avançar com um litígio no Tribunal.

Então, após a transferência da soberania, como mencionado nos parágrafos anteriores, devido à política “Um País, Dois Sistemas”, a RAEM continuou a usar o sistema judiciário de origem portuguesa; entretanto, o governo da China quis mudar a situação de injustiça no sistema judiciário de Macau, por isso começou a fazer tradução jurídica de português para chinês, com vista a realizar a justiça a nível de Tribunal, sendo claro que são precisos mais tradutores qualificados para completar esse trabalho de tradução jurídica. Para esse efeito, o Governo da RAEM tem vindo a estabelecer cooperação com várias universidades portuguesas no longo prazo, por exemplo Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade de Porto etc., enviando a Portugal os estudantes ou funcionários públicos, para frequentarem cursos da língua portuguesa, e quando terminam, as pessoas devem voltar a Macau e trabalhar

nos departamentos governamentais durante 3-5 anos, variando conforme as condições do tratado.

No contexto atual da procura de tradutores com alta qualidade em Chinês-Português, no que diz respeito à formação dos talentos bilingues, as instituições escolares e universidades em Macau têm as suas próprias ações; contudo, eles respeitam um princípio geral: o ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve ser cada vez mais centrado nas práticas, isto é, as escolas não só têm como objetivo ensinar uma língua aos estudantes, como também ensinar as capacidades e habilidades de tradução da língua segunda para língua materna, ou vice-versa, da língua materna para língua estrangeira. Por exemplo, o curso da língua portuguesa no IPM, uma das universidades mais famosas que oferecem tradutores de chinês-português qualificados ao mercado em cada ano, não se designa por curso de Português, ao contrário, por curso de Tradução e Interpretação em Chinês e Português, em que os professores ensinam a tradução consecutiva e interpretativa, bem como a tradução escrita. As universidades estão a seguir a direção das políticas realizadas pelo governo, com o objetivo de satisfazerem a procura significativa de tradutores, e tudo isto mostra um dos impactos políticos do governo da RAEM, em termos do ensino da língua portuguesa, nas instituições de ensino superior em Macau.

CAPÍTULO III: O CASO DE IPM

3.1 Informação Geral sobre o IPM

Sendo o objeto da presente dissertação, o IPM desempenha um papel essencial neste estudo. Antes de mais, é preciso ter conhecimentos sobre essa instituição. O Instituto Politécnico de Macau é uma instituição de ensino superior público que privilegia o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado. Criado em 1981, o Instituto tem como base o anterior Instituto Politécnico da Universidade da Ásia Oriental que, em 1991, se tornou no atual Instituto Politécnico de Macau. Tendo por lema “Conhecimento, Experiência, Universalidade”, o IPM baseia-se em valores que visam atingir padrões internacionais de ensino-aprendizagem, estabelecer um e-campus, assegurar a legalidade administrativa e formalizar a gestão da investigação. O IPM aposta igualmente no ensino e na investigação, tendo por compromisso o princípio “enraizado em Macau e apoiado pela mãe-pátria, enfrentar o mundo e procurar a excelência”.

Com o grande apoio do país e do governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), o IPM tem elevado o nível do ensino e a investigação mediante as vantagens das disciplinas que oferece, promovendo assim ativamente o desenvolvimento do ensino superior de Macau. O IPM é atualmente composto pela Escola Superior de Artes, a Escola Superior de Ciências Aplicadas, a Escola Superior de Ciências de Gestão, a Escola Superior de Ciências Humanas e Sociais, a Escola Superior de Ciências de Saúde e Desporto e a Escola Superior de Línguas e Tradução, com um sistema de disciplinas diversificado inserido em cursos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento em diversas áreas, tais como artes e indústrias culturais e criativas, tecnologias de informação, marketing, administração pública, serviços sociais, saúde e medicina, ciências do desporto, línguas e tradução. Desta forma, o IPM tem como intuito formar profissionais de alta qualidade com perspetiva internacional.

Na prossecução da excelência, o IPM tem promovido ativamente trabalhos relacionados com a avaliação académica, de forma a melhorar a qualidade do ensino. A nível institucional, o IPM tornou-se a primeira instituição de ensino superior de Macau que passou a avaliação Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA) com nível de "Confiança". Há vários cursos de diferentes áreas que passaram as avaliações e conseguiram uma acreditação profissional de diversas instituições internacionais, como, por exemplo, o Centro de Avaliação do Ensino Superior do Ministério da Educação da China, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior de Portugal (A3ES), Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA), o Conselho de Engenharia e o Instituto de Engenharia e Tecnologia (IET) do Reino Unido, a Agência para Avaliação de Qualidade Académica da Nova Zelândia (AQA) e o Conselho para Acreditação de Qualificação Académica e Vocacional de Hong Kong (HKCAAVQ). Aliás, o IPM é a primeira instituição de ensino superior de Macau que ganhou o Prémio Nacional de Mérito do Ensino e é a única instituição do país que ganhou duas vezes o Prémio de Qualidade da APQN, o que significa o reconhecimento internacional da qualidade do seu ensino. (IPM, 2022)

3.2 Organização Curricular de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês em IPM

De acordo com o conteúdo mencionado nos capítulos anteriores, apresenta-se a importância dos profissionais da língua portuguesa no plano de desenvolvimento da RAEM. Neste nível o ensino da língua portuguesa tem sido uma componente essencial nos institutos de ensino superior em Macau, desempenhando uma função fundamental no seu planeamento escolar; no caso do IPM, há um curso de licenciatura famoso por formar profissionais bilingues em chinês-português qualificados, que é Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês. Segundo a sua introdução, esse curso tem os seguintes objetivos:

O curso visa desenvolver competências linguísticas sólidas e conhecimento profissional no

domínio da tradução e da interpretação de chinês para português e de português para chinês. Nos primeiros dois anos, as disciplinas focam-se, sobretudo, nas habilidades linguísticas e culturais dos estudantes, criando assim bases para uma prática consistente da tradução e da interpretação nos anos seguintes.

Ao concluir esta licenciatura, os alunos devem ser capazes de demonstrar, de forma proficiente, as suas capacidades comunicativas nas línguas chinesa e portuguesa, bem como utilizar, de maneira confiante, técnicas e estratégias nas áreas da tradução e interpretação.

O programa é lecionado por uma equipa multicultural de docentes com vasta experiência académica e profissional no ensino de línguas, em literaturas e culturas, em tradução e interpretação. A Escola Superior de Línguas e Tradução dispõe ainda da infraestrutura necessária para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento técnico-profissional dos alunos, nomeadamente laboratórios para a prática de línguas e de interpretação. (IPM, 2022)

A seguir, baseando-se na organização curricular desse curso (Anexo 1), a presente dissertação pretende estudar e analisar os métodos e abordagens de ensino de língua portuguesa no IPM. No que diz respeito ao planeamento curricular deste curso de licenciatura, divide-se o plano de estudo em oito semestres, com a duração de quatro anos, em que os estudantes devem obter 166 créditos. Entre os 4 anos de estudo, há algumas disciplinas fundamentais:

Disciplina	Crédito Total
Chinês	20
Português	34
Conversação em Português	18
Gramática de Língua Portuguesa	8
Literatura e História Portuguesa	16
Tradução e Interpretação	38

De acordo com o formulário acima referido, o crédito total dessas disciplinas é 134, superior a 80 por cento dos créditos requeridos, o que reflete a sua importância na prática de ensino da língua portuguesa no IPM. Por isso, é possível dizer que a análise baseada nesse plano de estudos faz sentido para mostrar os métodos e abordagens aplicados pelos professores de IPM.

De facto, nesta era de globalização, a era de único método já terminou, apenas vive na memória dos professores antigos, transformando em materiais históricos de estudo para investigar as metodologias de ensino da língua estrangeira nos últimos séculos.

Neste sentido, os professores do IPM adotam várias abordagens para avançarem o processo de aula, as quais são ajustadas à circunstância concreta da aula. Então a presente análise diversifica-se entre os professores que dominam as distintas disciplinas.

3.3 Análise baseada na prática de aula

Antes de mais, é preciso saber que existe um objetivo central desse curso de licenciatura que é cultivar novos talentos bilingues em língua chinesa e portuguesa, através de desenvolvimento de competências linguísticas e de conhecimento profissional na área da tradução e da interpretação. Neste nível, para esse objetivo servem todos os métodos e abordagens aplicados na aula pelos professores. Neste contexto, a seguir apresenta-se a análise concreta com base nas diferentes situações:

Disciplina I: A Gramática da Língua Portuguesa. Relativamente a essa disciplina, é dividida em quatro níveis: a partir de Gramática I até Gramática IV, tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos de fonologia, pronúncia, lexicologia e sintaxe portuguesa por meio de utilização de exercícios adequados. Com a duração total de 240 horas, realiza-se o ensino de gramática da língua portuguesa pelos professores de nacionalidade chinesa e portuguesa; geralmente, o professor chinês é responsável pelo primeiro ano, nomeadamente os níveis de I e II e o resto deve ser a parte do professor português. O destino dessa organização é simples: melhorar a eficiência do ensino da gramática em aula.

Como o seu nome indica, Gramática da Língua Portuguesa, na aula adota-se primeiramente o método Gramática-Tradução. Sendo o mais antigo método de ensino da língua estrangeira, esse método possui a maior vantagem na aprendizagem de gramática de uma nova língua e na prática os professores do IPM ensinam as regras gramaticais e explicam o significado das palavras, utilizando o manual respetivo. É preciso salientar que, no processo inicial, realizam-se atividades pedagógicas pelo professor chinês e os materiais didáticos são escritos em chinês para facilitar a entrada

dos alunos no mundo de língua portuguesa. Para os alunos chineses que nunca tinham oportunidades de contacto com a língua portuguesa, a sua primeira interação com o mundo português realiza-se na primeira aula desse curso. Tendo em conta a duração de quatro anos de estudo, é importante estabelecer uma base sólida para começar o seu percurso de aprendizagem em português. Por essa razão, a escola dispõe de um professor chinês que tem capacidade de dominar bem o chinês e o português, para iniciar o ensino da língua portuguesa.

No início da aula, o professor chinês procede da seguinte forma:

i. Apresenta-se brevemente a origem da língua portuguesa, oriunda do latim, depois gradualmente desenvolve-se em português moderno, que passou por diversos Acordos ortográficos⁸, o qual deriva em dois tipos: um de Portugal e o outro de Brasil. Entre os dois a diferença está principalmente em palavras e pronúncia. No IPM, ensina-se o português derivado de Portugal. Por essa introdução em língua materna, é fácil para os alunos chineses terem um conhecimento básico sobre a língua portuguesa.

ii. Geralmente, os novos alunos já receberam o ensino básico de língua inglesa, o que significa que eles conhecem o alfabeto latino de 26 letras, sendo que assim o professor apenas precisa de completar os seus conhecimentos sobre sinais diacríticos. E explica as regras de fonologia e de pronúncia da língua portuguesa; quando o professor pensa que os estudantes já são capazes de memorizar bem as regras básicas começa-se a próxima fase: levam-se a ler em voz alta e a repetir essa ação muitas vezes, primeiramente letras, depois palavras, expressões e frases.

iii. Após os exercícios de leitura, o professor chinês dá alguns textos em língua portuguesa como exemplo; na aula primeiro traduz o texto total para o chinês,

⁸ Um Acordo Ortográfico é uma convenção que estipula regras sobre como escrever. Não é a primeira vez que as regras ortográficas do português sofrem alterações. A primeira reforma ortográfica, em Portugal, ocorreu em 1911 e, tal como a atual, também sofreu várias contestações. Foi com a reforma ortográfica de 1911 que deixámos de escrever “pharmacia” e passámos a escrever “farmácia”, por exemplo. Foi também em 1911 que algumas consoantes mudas, quando não influíam na pronúncia da vogal que as precedia, foram eliminadas na escrita, como no caso de “anedota”, “dano” ou “ditongo”, que até então se escreviam “anecdota”, “damno” e “diphthongo”, respetivamente. O “y” foi substituído pelo “i” em palavras como “sintaxe” (que se escrevia “syntaxe”).(FCSH, 2011)

explicando, palavra a palavra, os seus significados e regras gramaticais. É claro que essas tradução e explicação devem ser feitas em língua materna dos alunos chineses. Depois, com base nas tradução e explicação, o professor expande o conteúdo para ensinar a utilização correta da gramática como a conjugação de verbo, género e número etc.. Por exemplo, a diferença entre verbo “Poder” e “Conseguir”, dado que ambos têm significado de “ser capaz de fazer algo”, mostra que ainda existe uma variação para sua utilização.

-Eu não consigo emprestar-te 10 euros.

-Eu não posso emprestar-te 10 euros.

Ambas as Frases 1 e 2 querem dizer que não é possível emprestar 10 euros para alguém. Entretanto, a frase 1 concentra-se em frisar que não se tem esse dinheiro e a frase 2 está a salientar que não se quer emprestar o dinheiro a alguém. Neste caso, o professor deve explicar bem essa distinção em termos de gramática da língua.

No que diz respeito aos níveis III e IV dessa disciplina, já é a parte da responsabilidade dos professores portugueses. Costuma ocorrer no segundo ano quando os alunos têm competências básicas na língua portuguesa, especialmente nas compreensão e expressão orais. A tarefa deles é que a partir da perspectiva de falantes nativos se aprofundem os conhecimentos gramaticais dos alunos. Nesta situação, a língua dominante na aula torna-se a língua portuguesa, o que estabelece um ambiente natural. Na aula, o professor português repete atividades feitas pelo professor chinês em língua portuguesa e prepara exercícios em relação com a estrutura de frases, para fazer com que os alunos estruturam corretamente as frases com coerência.

Assim, segundo a prática da aula acima mencionada, a metodologia adotada nesta disciplina corresponde à regra de método Gramática-Tradução: realiza-se em língua materna, baseia-se na tradução de palavras e frases e ensina-se a gramática da língua-alvo. Sendo um método com longa história, a sua prática no IPM destina-se aos alunos

não nativos da língua portuguesa, mais precisamente os chineses. O professor chinês concretiza esse método no primeiro ano. Quanto ao professor português, adota o método direto: ensina em língua-alvo e estabelece o ambiente natural da aula. O professor aprofunda os conhecimentos dos estudantes em termos da língua portuguesa e leva-os a usar a língua como um falante nativo. É certo que o IPM não se concentra em um método único no ensino da língua portuguesa.

Disciplina II: Português. No que diz respeito a essa disciplina, decorre ao longo de primeiros três anos de estudo, o seu objetivo é variado e tem distintos usos na aula (Anexo 1)

Fase 1: Este curso irá proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de português a nível lexical, morfológico, sintático e semântico. O objetivo do curso é de construir uma boa base para os futuros cursos de língua portuguesa.

Fase 2: O objetivo deste curso é desenvolver ainda mais a compreensão de leitura e a proficiência escrita dos alunos. Através da leitura e análise extensiva de textos portugueses relacionados com os fenómenos sociais e a vida cultural, os alunos melhorarão a capacidade de se expressarem em português fluente.

Fase 3: Este curso foi concebido para mergulhar os alunos tanto quanto possível na língua e cultura portuguesas a fim de melhorar a sua compreensão dos textos selecionados e a sua capacidade de utilizarem a língua em diferentes situações. A capacidade dos estudantes de utilizarem a língua será ainda mais reforçada através da análise, comentário e resumo de textos portugueses que tratam das culturas internacionais emergentes.

Com a duração total de 510 horas de estudo, essa disciplina justifica o seu valor especial no plano de estudo desse curso de licenciatura. No caso da disciplina Gramática da Língua Portuguesa, apenas os professores de nacionalidade chinesa são os responsáveis da aula, e não aparece nenhum professor dos países lusófonos.

De acordo com o seu objetivo, na fase 1 a tarefa principal realizada pelos professores é oferecer aos alunos os conhecimentos básicos de português para estabelecerem uma base sólida. Nessa primeira etapa, também é o professor chinês quem conduz a aula em primeiro lugar, a qual começa por uma breve introdução sobre a história, cultura e literatura da língua portuguesa. A seguir, combinando com o progresso dos alunos na aula de gramática, faz-se a explicação complementar com base nos textos em língua portuguesa. É necessário apontar que nessa disciplina o professor não está a repetir o que foi feito na aula de outras disciplinas, mas está a induzir os alunos, a partir de um ponto de vista mais amplo, a conhecerem o português, por isso solicita-se a indicação de um professor da língua materna para fazer avançar a aula. Assim, o professor chinês ajuda os estudantes a compreender e analisar os textos e materiais audiovisuais e às vezes fazem-se alguns exercícios de escrita e oralidade, utilizando equipamentos eletrónicos. Na aula, tanto o chinês como o português são usados para a explicação e justificação das questões.

Na fase 2, o objetivo principal é aumentar a capacidade de se expressar em língua portuguesa, incluindo as competências em leitura, escrita e oralidade. Em geral, em vez de continuar o estudo de gramática, os professores concentram-se em compreensão de leitura e proficiência de escrita. Nessa etapa, o foco está nos textos longos escolhidos pelos professores, dos quais o tema central tem relação com a cultura e literatura portuguesa. Os professores desempenham uma função de um orientador e os alunos transformam-se no centro da aula. Através de leitura dos textos relacionados com os fenómenos social e a vida cultural, os professores tentam proporcionar aos alunos os conhecimentos mais profundos sobre a língua portuguesa, e eles costumam escolher os artigos de organização oficial, por exemplo um artigo escrito pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que descreve a história da sua fundação (CPLP, 2022)

.....O processo ganhou impulso decisivo na década de 90, merecendo destaque o empenho do então Embaixador do Brasil em

Lisboa, José Aparecido de Oliveira. O primeiro passo concreto no processo de criação da CPLP foi dado em São Luís do Maranhão, em novembro de 1989, por ocasião da realização do primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países de Língua Portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a convite do Presidente brasileiro, José Sarney. Na reunião, decidiu-se criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), que se ocupa da promoção e difusão do idioma comum da Comunidade.....

Para a utilização desse texto, 3 ou 4 dias antes de aula, o professor envia o material completo para alunos por email. A partir daquele momento, começa-se a preparação adiantada pelos estudantes, na qual se requer a leitura muitas vezes, caso encontrem problemas de que há palavras, expressões ou frases desconhecidas, nesta situação, existem duas opções: 1. Procurar a explicação por meio de instrumentos didáticos como dicionário, sítio online de informação ou manuais didáticos. 2. Anotar questões no caderno, depois pedir ajuda aos professores para responder às dúvidas. Em geral, adotam-se ao mesmo tempo as duas soluções, de um lado os estudantes chineses aproveitam o dicionário online para procurarem significados das palavras complexas, do outro lado deixam as expressões ou frases difíceis de compreender para os professores. No dia de aula, primeiramente o professor liga o projetor para mostrar claramente os textos. A seguir, conduz a leitura juntamente com os alunos e escolhe um aluno para resumir a ideia geral do texto para português. Durante esse processo, o professor corrige a expressão de estudantes (não corrige palavra a palavra), respondendo às questões do processo de preparação.

Além disso, com base no texto acima mencionado de CPLP, o professor consegue expandir o seu conteúdo da aula para várias áreas, o que leva a cabo o alargamento do conhecimento dos alunos. Por exemplo, quando referidos os seus estados-membros, referem-se as suas relações históricas, políticas e sociais com Portugal e a partir dessa

visão desenvolve-se a ligação em termos de língua portuguesa. Igualmente, o professor também aproveita o Instituto Internacional da Língua Portuguesa para discutir a difusão da língua portuguesa no mundo, como o tópico sobre o Instituto Camões que se considera como uma organização importante em promoção e transmissão de cultura e língua portuguesa a nível mundial. O professor sempre sabe procurar cada oportunidade para construir o conhecimento sistemático sobre a língua portuguesa junto dos estudantes.

Na fase 3, os alunos devem ter a capacidade de usar a língua portuguesa para tratarem os temas relacionados com vários países de língua portuguesa, como o Brasil, Moçambique, Cabo Verde etc. Para realizar esse objetivo, o professor usa materiais de vários países lusófonos a fim de transmitir mais conhecimentos aos estudantes. Ao mesmo tempo, os exercícios na aula não se limitam apenas a leitura, envolvendo também prática do oral e da escrita. Seguindo indicações do professor, os alunos: após a leitura, pensam na ideia geral do texto e escrevem-na em papel em português; esse trabalho de escrita é feito após a aula, depois o professor avalia e analisa os trabalhos na aula seguinte. Aproveitando os erros nos trabalhos, os professores conseguem descobrir os problemas comuns e gerir o progresso de aprendizagem dos alunos. Através de análise e correção dos erros fortalece-se a capacidade de escrita e compreensão do texto. Sendo uma parte suplementar da aula, os vídeos e áudios em língua portuguesa também aparecem na aula de Português, desempenhando a função de treinar as competências orais dos alunos. Nesse processo, reproduzem-se vídeos e áudios em português do Brasil; geralmente são os de tópicos históricos, sociais e culturais e pelos contactos diretos com o português de Brasil os estudantes podem ter capacidade de compreender a conversa imediatamente quando têm contactos com os falantes com pronúncia brasileira no seu caminho profissional.

De acordo com as ações e atividades didáticas mencionada nos parágrafos anteriores, conclui-se que nessa disciplina de Português aplica-se principalmente a Abordagem Cognitiva, porque na prática dos professores existem algumas

características típicas dessa abordagem: concentra-se no desenvolvimento integral das competências dos alunos em leitura, oral e escrita, usando a língua chinesa na aula para promover o ensino da língua e a utilização dos equipamentos eletrônicos. Além disso, em relação à aprendizagem da língua portuguesa, através de vários exercícios e explicações realizadas na aula, os professores estabelecem um procedimento pedagógico e cognitivo integral junto dos estudantes, o que é o foco da AC.

Disciplina III: Conversação em Português. O foco dessa disciplina está em formar a capacidade comunicativa dos alunos. Nessa disciplina, divide-se o processo de estudo em duas fases:

Fase I: Essa fase foi concebida para desenvolver a capacidade dos estudantes para falar português. No fim dessa fase, os alunos serão capazes de expressar os seus pensamentos e opiniões e descrever as suas experiências em português.

Fase II: Nessa fase, utiliza-se uma variedade de materiais gravados, o que visa melhorar a capacidade dos alunos de ouvir, compreender, e falar português.

Ao contrário do que acontece com outras disciplinas acima mencionadas, a aula de Conversação em Português é apenas responsável por um professor português, portanto a língua usada na aula deve ser a língua alvo do curso, mais precisamente o português. Durante 270 horas de estudo, o professor português construir e reforçar, na medida do possível, as competências orais dos estudantes.

Na primeira fase, geralmente o professor deve, através de várias formas didáticas, ativar os conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em outras disciplinas como Gramática, Português etc., a fim de fazer com que os estudantes estruturem as frases completas na sua cabeça e as usem com sucesso. Nessa etapa, por causa da baixa proficiência de língua portuguesa dos alunos, o professor costuma estabelecer um ambiente comunicativo em que permite a simulação de vários cenários de conversa, por exemplo, um cenário de parque onde se encontra com o seu vizinho, então é preciso dar

saudações e fazer uma conversa simples:

Pessoa A: Bom dia, tudo bem?

Pessoa B: Tudo bem, obrigado e tu?

Pessoa A: Eu também, estás a fazer exercícios físicos?

Pessoa B: Sim, hoje o tempo está bom, vale a pena fazer, não é?

Pessoa A: Acho que sim, tenho de ir ao supermercado já, adeus!

Pessoa B: Adeus!

O professor escolhe dois alunos para desempenhar esses papéis, assim ambos conseguem praticar a língua portuguesa em determinada situação; após esse exercício o professor corrige os erros que ocorrem no processo de comunicação. De cada vez escolhem-se diferentes estudantes para fazer esse tipo de exercício, o que permite oferecer oportunidades iguais de falar português na aula para cada estudante.

Considerando o baixo nível de expressão oral dos alunos na fase inicial, o professor português opta por utilizar materiais simples e curtos com vista a facilitar a aprendizagem da língua. E os cenários de conversa estabelecidos geralmente são relacionados com alguns temas típicos como a vida diária, tempo, saudações, etc., garantindo que os alunos conseguem diretamente aplicar as palavras e frases temáticas na vida real; dessa maneira, as atividades orais realizadas na aula servem para objetivos comunicativos específicos. De acordo com o progresso real da aula, o professor ajusta os textos e cenários aplicados para aumentar gradualmente a proficiência oral dos alunos.

Na segunda fase, com base nos exercícios realizados na fase anterior, o professor português começa a utilizar os materiais audiovisuais, geralmente são os vídeos e

áudios de várias fontes como notícias da RTP, TDM, de comunicação social Youtube ou da organização Conselho de Europa, os quais envolvem diferentes conteúdos temáticos: a cultura, história, política e sociedade. Relativamente à prática, o professor escolhe relevantes vídeos temáticos a ver na aula, depois manda os estudantes resumir a ideia geral, expressando o resumo em português e no fim os alunos precisam de escolher um tema da aula para fazerem uma apresentação oral. Isso requer que eles investiguem mais em termos do tema escolhido, por exemplo procurando informação online pelo google, lendo textos e livros relevantes. Neste processo de procura, eles conseguem ativamente alargar as fronteiras do conhecimento em língua portuguesa, bem como treinar a sua competência oral de português.

Em suma, a principal metodologia adotada por professores portugueses nessa disciplina é a Abordagem Comunicativa e a razão é simples: o foco de aula existe em função da língua, necessidade comunicativa dos alunos e formação da competência comunicativa dos estudantes. Na aula, o professor através de simulação de vários cenários, estabelece um ambiente comunicativo, e desempenha a função de conselheiro, um facilitador da comunicação. Sendo assim, é certo que se aplica a Abordagem Comunicativa na disciplina de Conversação em Português. Ainda assim, os exercícios realizados na aula e o foco de competência oral refletem algumas características de outras abordagens: ABP e Método Áudio-Lingual. Entretanto, AC é dominante nessa disciplina e outros métodos são meios suplementares.

Disciplina IV: Tradução e Interpretação. Sendo a disciplina com mais créditos desse curso, é indubitável a sua posição central no nosso plano de estudo. Como o nome de curso indica, essa disciplina tem como objetivo formar os alunos em tradução e interpretação das línguas chinesa e portuguesa. Então, neste processo já não há espaço para o professor português, o professor chinês que domina bem o chinês e o português torna-se o responsável da aula. Por causa da sua complexidade, divide-se a aula em algumas etapas:

Fase I: Discutir e praticar as teorias e habilidades da tradução escrita. A prática da tradução progride da frase ao parágrafo e ao discurso, com enfoque nos estudos comparativos entre o português e o chinês.

Fase II: Explorar tanto as teorias como a prática da tradução chinês-português, utilizando uma seleção de textos de diferentes géneros. O treino aplicado inclui a tradução e análise de textos de diferentes dimensões. Além disso, é importante discutir na aula sobre outras questões culturais e retóricas importantes na tradução.

Fase III: Proporcionar formações em interpretação consecutiva e simultânea chinês-português. Nesse processo, enfatizar competências como a memorização, tomada de notas e resumo. Os temas escolhidos para a prática são de áreas da cultura, saúde e medicina, viagens, comércio, política regional e relações internacionais.

Na primeira fase, os alunos já estão no seu terceiro ano de estudo; isto significa que com base em conhecimento adquirido com os seus esforços na aprendizagem da língua portuguesa eles já possuem as competências básicas de oralidade e escrita. A partir desse momento, o conteúdo da aula não somente se limita ao ensino da língua, mas envolve as várias técnicas de tradução e interpretação. Assim, nessa aula começa-se por breve introdução e explicação de teorias. Depois, à semelhança do que foi feito na disciplina de Português o professor prepara alguns materiais pedagógicos e os alunos traduzem aqueles em papel; primeiramente traduzem frases, parágrafos e no fim textos longos. Em geral há dois tipos de exercícios de tradução: de chinês para português e de português para chinês; cada aluno deve dar a própria tradução na aula e o professor corrige os erros gramaticais e expressões incorretas existentes no trabalho. Nessa situação, é normal que o professor volte a explicar gramática e utilização de expressões aprendidas no início do curso, dando indicações. A maioria dos exercícios realizados na aula são os de escrita, sendo certo que o foco está em fortalecer a capacidade escrita da língua portuguesa e chinesa, porque as atividades de aula realizam-se de forma bilingue.

Na segunda fase, primeiramente o professor explora tanto as teorias como a prática da tradução chinês-português, utilizando artigos de diferentes áreas, geralmente são os de setores que têm relações estreitas com o futuro caminho profissional de alunos chineses. Por exemplo, para os alunos locais provenientes de Macau, opta-se por alguns textos sobre o Fórum de Macau⁹ que desempenha uma função de plataforma económica e comercial entre a China e os países da língua portuguesa, depois de terminarem o curso os locais de Macau conseguem aproveitar os conhecimentos sobre o Fórum de Macau para procurarem oportunidades de emprego. Portanto, segundo o planeamento do estudo, o professor chinês propositadamente escolhe o tema usado na aula e prepara correspondentes exercícios; isto significa que cada aula tem a sua tarefa própria para ser realizada pelos estudantes. O professor verifica e avalia os resultados de tarefas por via de testes no fim de semestre e desse nível estabelece-se um mecanismo de *feedback* sobre o progresso de ensino e aprendizagem da língua. Para além disso, realiza-se a análise dos textos escolhidos e o professor chinês dirige os estudantes a resolverem questões culturais e retóricas na sua tradução. Assim sendo os alunos chineses são capazes de entender melhor a diferença entre a língua chinesa e a língua portuguesa, facilitando-se a sua aprendizagem de português.

Na última fase consideram-se as teorias e técnicas aprendidas na fase anterior; os estudantes começam a ter contacto com a interpretação de chinês e português, que é diferente da tradução escrita. A interpretação chinês-português requer muita capacidade em termos de expressão oral, bem como técnicas especiais como tomada de notas e resumo. Então, além de ensino da língua o professor da aula transmite as suas

⁹ O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) (designado abreviadamente por Fórum) realizou a 27 de Fevereiro de 2006, em Pequim, uma conferência de imprensa sobre a reunião da 2.ª Conferência Ministerial. Estiveram presentes e usaram da palavra na reunião, o Vice-Ministro do Comércio da R.P.China, Wei Jianguo, e o Secretário para a Economia e Finanças da RAEM, Tam Pak Yuen, além do Embaixador de Angola em Pequim, João Manuel Bernardo, em nome dos Países de Língua Portuguesa. 1. Contexto do Fórum Para promover um melhor desenvolvimento das relações de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa, potenciando o papel de Macau como plataforma para as relações económicas e comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com o esforço de todos, foi criado em 12 de Outubro de 2003, em Macau, o Fórum, tendo-se realizado ao mesmo tempo, a 1.ª Conferência Ministerial. No discurso proferido nesta Conferência, a Vice-Primeira Ministra Wu Yi, referiu que o Fórum não só constitui uma plataforma importante para a China e para os Países de Língua Portuguesa participarem na globalização económica, como é também o “propulsor” da cooperação em todos os aspectos entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (Gabinete de Comunicação Social, 2006)

experiências e técnicas nessa área de interpretação e leva os alunos a fazerem mapas conceituais e a interpretarem as ideias rotativamente com outros colegas. Há dois tipos de interpretação: uma consecutiva e outra simultânea, entre elas não existem grandes diferenças quanto ao ensino, mas ambas requerem muita capacidade oral de língua portuguesa. A fim de fortalecer as capacidades orais de alunos o professor utiliza muitos materiais audiovisuais, tendo em consideração o objetivo desse curso, que envolve os tópicos de cultura, saúde e medicina, viagens, comércio, política regional e relações internacionais. Na prática, solicitam-se os alunos a repetir, palavra a palavra, o que eles ouvem em áudio e vídeo, e depois fazem a interpretação. Nesse processo, focam-se em repetir, em língua portuguesa, a informação recolhida; através de muitos exercícios orais formam-se hábitos naturais da língua portuguesa. No fim de cada aula, o professor faz uma explicação geral sobre o texto escolhido nessa aula para tratar as questões encontradas nos exercícios.

Relativamente à disciplina de Tradução e Interpretação, de acordo com as práticas concretas acima mencionadas, aplica-se a forma de pós-método porque essa prática de ensino da língua não corresponde ao padrão de método único de ensino de língua estrangeira. Nessa disciplina há uma aplicação integrada de várias abordagens e o professor tem mais flexibilidade e poder na aula. Ele consegue adotar distintas estratégias didáticas de acordo com o objetivo de curso, necessidades dos alunos, políticas de governo e situação social. Por exemplo, tendo em conta a formação de capacidade oral dos alunos, o professor faz muitos exercícios de repetição, o que se retira do Método Áudio-Lingual. E as tarefas estabelecidas na aula de tradução têm finalidades próprias e podem ser avaliadas pelo professor; essa forma de proceder é uma aplicação de Ensino de Língua Baseado em Tarefas. Com essas características, é certo que se adota a modalidade e de pós-método no ensino da língua portuguesa.

CONCLUSÃO

A presente dissertação tem como objetivo estudar os métodos e abordagens realizados no ensino da língua portuguesa no ensino superior em Macau, com base na análise da prática didática no Instituto Politécnico de Macau, através de três capítulos de estudo: i. A introdução aos métodos e abordagens de língua estrangeira. ii. O contexto político e histórico de RAEM iii. Análise da prática em IPM: apresentam-se e analisam-se as várias metodologias adotadas pelos professores de IPM.

Baseiam-se em análise de disciplinas fundamentais no curso de licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês. Observámos que na prática os professores de IPM aplicam várias abordagens de ensino da língua estrangeira, ajustando os seus métodos de acordo com o objetivo principal dos cursos; isto reflete que na aula os professores não insistem em usar uma abordagem como a única forma de ensino da língua, têm poder e flexibilidade para ajustar a sua estratégia pedagógica e nesse processo concentram-se em realizar o objetivo central do curso. Tendo em conta a alta posição e grande impacto do IPM no ensino da língua portuguesa em Macau podemos concluir que para o ensino de português na RAEM o modelo de pós-método é representativo e importante.

Segundo a análise do caso do IPM, é possível dizer que relativamente ao ensino da língua portuguesa as relevantes abordagens e métodos não desapareceram, no entanto eles perderam a sua posição central. Como foi dito antes, a história de desenvolvimento de conceitos de ensino da língua estrangeira, é acompanhada pela história de abordagens e métodos de ensino da língua portuguesa, e desde há muito este estudo tem sido uma tendência dominante, portanto as suas contribuições em promover o desenvolvimento de ensino de LE são consideráveis. Sendo assim, a fim de garantir a eficiência de ensino da língua portuguesa na aula é preciso continuar a estudar as abordagens e métodos, resumindo a experiência útil e os conceitos avançados, aplicando-os na prática. A história do desenvolvimento do ensino da LE já provou que

não há uma única e melhor metodologia no mundo para resolver todos os problemas de ensino da língua estrangeira, portanto os educadores devem escolher, de acordo com a situação real, a maneira adequada para avançar no ensino da língua estrangeira. Neste momento a melhor solução para o ensino da língua portuguesa em Macau é o pós-método, no entanto com o desenvolvimento de teorias e conceitos, irá haver ainda melhores resoluções e novas formas no futuro, e desejo que o presente estudo possa contribuir para oferecer algumas experiências e exemplos para o ensino da língua portuguesa na China.

BIBLIOGRAFIA

Asher, J. J. (1969). The Total Physical Response Approach to Second Language Learning. *The Modern Language Journal*, 53(1): 3–17.

Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. (2022). *Processo Histórico*. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2752.aspx>

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Certificação*. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. (2011). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Acordo_Ortografico/documentos/o_novo_ao_0.pdf

Gabinete de Assuntos Globais. (2021). *História de Macau*. Disponível em: <https://gao.um.edu.mo/living-community/macau/history/?lang=pt-pt>

Gabinete de Comunicação Social. (2006). *Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)*. Disponível em: <https://www.gov.mo/pt/noticias/58046/>

Guedes, Luísa Klug. (2011). Ensino de Inglês: entre o Método Gramática-Tradução e a Abordagem Comunicativa. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/673/1/Luisa%20Guedes%20-%20Ensino%20de%20Ingl%C3%AAs%20-%20entre%20o%20m%C3%A9todo%20Gram%C3%A1tica-Tradu%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20Abordagem%20Comunicativa.pdf>

Instituto Politécnico de Macau. (2017). A síntese da situação do desenvolvimento do ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas instituições chinesas de ensino

superior. Disponível em: <https://www.ipm.edu.mo/zh/highlights.php?hlight=30246>

Instituto Politécnico de Macau. (2022). Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês. Disponível em: https://www.ipm.edu.mo/eslt/pt/bachelor_a_cppcti.php

Instituto Politécnico de Macau. (2022). Informação Geral. Disponível em: https://www.ipm.edu.mo/pt/general_information.php

Jalil, Samira Abdel & Procailo, Leonilda. (2009). Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf

Leffa, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In Bohn, H. I.; vandresen, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236. Disponível em: http://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf

Netscandigital. (2017). *OS DOIS LADOS DO CÉREBRO: LÓGICA X CRIATIVIDADE*. Disponível em: <https://netscandigital.com/blog/os-dois-lados-do-cerebro/>

Richards, J. C., & Rodgers, T. S. (2001). Approaches and methods in language teaching (2nd ed.). Cambridge University Press.

Santiago, Anabela Rodrigues. (2017). Uma Faixa, Uma Rota: visão e ações da estratégia chinesa. Disponível em: http://www.asiared.com/es/downloads2/17_3-s_anabela-santiago.pdf

Schütz, Ricardo. (2007). The communicative approach: abordagem comunicativa. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-comm.html>

Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). (2016). *Fórum de Macau*, Volume 35. Disponível em: http://www.forumchinaplp.org.mo/wp-content/uploads/2020/09/N35_October2016_TCPT.pdf

Wu HePing & Wu HaiXia. (2014). 外语教学方法与流派. *Os géneros e metodologias de Ensino da Língua Estrangeira*. Beijing: Foreign Language Teaching And Research Press.

Xie GengLiang. (2009). O dilema e a saída das leis de Macau: portugalização ou localização. O estudo sobre “Um país, Dois Sistemas”, Volume 2, 43-55. Disponível em: https://www.ipm.edu.mo/cntfiles/upload/docs/research/common/1country_2systems/2009_2/p43.pdf

Anexo 1: Formulário de Disciplinas para o Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês no IPM

Year 1 Subjects				
Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN1103	Elementary Chinese This introductory course is designed to introduce to students the fundamental theories and knowledge about modern Chinese. Some basic aspects of Chinese phonology, philology and lexis are emphasized. In addition, students are trained to express themselves in both oral and written Chinese forms at an elementary level.	6	90 hrs	---
CHIN1104	Intermediate Chinese This intermediate course, as a higher level than Elementary Chinese, aims to further widen students' theoretical knowledge about modern Chinese and enhance their ability in both oral and written Chinese at an intermediate level.	6	90 hrs	---

CHIN1105	Elementary Chinese Conversation This course aims to train students' listening and speaking abilities at an elementary level. Students are expected to gradually develop their competence in making conversations with daily Chinese expressions. Correctness of pronunciation and correspondences between Mandarin and Cantonese are emphasized.	4	60 hrs	---
CHIN1106	Intermediate Chinese Conversation This course, as a higher level than Elementary Chinese Conversation, aims to further enhance students' listening and speaking abilities. Accuracy and fluency of their pronunciation are emphasized. The corresponding regularities in phonology, vocabulary and grammar between Cantonese and Mandarin are highlighted.	4	60 hrs	---
CHIN1107	Selected Chinese Readings I This course is designed to enhance students' ability in understanding, analyzing and appreciating Chinese texts by exposing them to a great amount of selected Chinese texts. Students are trained to develop their competence in reading and	3	45 hrs	---

	summarizing different Chinese texts and at the same time to speed up their reading.			
CHIN1108	Selected Chinese Readings II This course is designed to enhance students' ability in understanding, analyzing and appreciating Chinese texts by exposing them to a great amount of selected Chinese texts. Students are trained to develop their competence in reading and summarizing different Chinese texts and at the same time to speed up their reading.	3	45 hrs	---
COMP1101	Information Technology Fundamentals This course is designed to make students realize the role of computers in the modern world and arm them with the rapidly renewed information technology as so to train them to be more ready for the future occupational challenges. The focus is laid on how computers can be used as a tool to further the productive force.	2	30 hrs	---
HIST1102	Introduction to Chinese History This course exposes students to ancient, modern and contemporary Chinese history. Students are expected to understand the characteristics of the	2	30 hrs	---

	Chinese nation and their interest in cultural exchange is also developed.			
LLAW1110	Constitution and Basic Law The Constitution and the Basic Law, being the legal bases of the Macao SAR, are embodied in two aspects. First, "One country, two systems" is implemented through institutionalisation and legalisation. The processes achieved the establishment of Macao SAR and the formulation of the Basic Law according to the Constitution of the People's Republic of China. Second, "One country, two systems, a high degree of autonomy, Macao people governing Macao" are put into effect since the establishment of the Macao SAR following the legal system.	2	30 hrs	---
PORT1105	Portuguese Grammar I This course focuses on familiarizing students with Portuguese morphology and syntax. The consistencies of gender, number and grade of nouns and adjectives are highlighted. The structures of subordinate clauses and the uses of verb tenses are also emphasized.	2	30 hrs	---
PORT1106	Portuguese Grammar II	2	30 hrs	---

	This course focuses on familiarizing students with Portuguese morphology and syntax. The structures of subordinate clauses and the uses of verb tenses are also emphasized.			
PORT1107	Portuguese Intensive Reading I This course focuses on enhancing students' competence in reading, understanding and analyzing Portuguese texts. Students are exposed to a wide range of revised literary works and newspaper articles in Portuguese.	5	75 hrs	---
PORT1108	Portuguese Intensive Reading II This course continuously focuses on enhancing students' competence in reading, understanding and analyzing Portuguese texts. Students are exposed to a wide range of revised literary works and newspaper articles in Portuguese.	5	75 hrs	---

Year 2 Subjects

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN2103	Chinese Writing I This course aims to familiarize students with different writing methods and skills so as to develop their ability in writing appropriate Chinese. A great variety of different writing styles, such as practical, expository and argumentative writing, is discussed and emphasized.	3	45 hrs	---
CHIN2104	Chinese Writing II This course aims to familiarize students with different writing methods and skills so as to improve their ability in writing appropriate Chinese. A great variety of different writing styles, such as practical, expository and argumentative writing, is discussed and emphasized.	3	45 hrs	---
CHIN2107	Selected Chinese Readings III This course chooses some of the representative Chinese literary works to develop students' understanding and appreciation of different genres of literary works. The works include poems, prose, novels, dramas and some articles singled out from newspapers.	2	30 hrs	---

CHIN2108	Selected Chinese Readings IV This course chooses some of the representative Chinese literary works to develop students' understanding and appreciation of different genres of literary works. The works include poems, prose, novels, dramas and some articles singled out from newspapers.	2	30 hrs	---
CHIN2109	Advanced Chinese I This course aims to train students' comprehensive ability in listening, speaking, reading and writing at an advanced level. Upon completing this course, students are expected to fluently and accurately express themselves in Chinese.	6	90 hrs	---
CHIN2110	Advanced Chinese II This course aims to train students' comprehensive ability in listening, speaking, reading and writing at an advanced level. Upon completing this course, students are expected to fluently and accurately express themselves in Chinese.	6	90 hrs	---
CHIN2111	Advanced Chinese Conversation I This course is designed to train students' Chinese ability in expression at an advanced level so as to	2	30 hrs	---

	make them fluently and idiomatically use Chinese in both work place and interpersonal communication. The variety and idiomatcity of expressions are emphasized.			
CHIN2112	Advanced Chinese Conversation II This course is designed to train students' Chinese ability in expression at an advanced level so as to make them fluently and idiomatically use Chinese in both work place and interpersonal communication. The variety and idiomatcity of expressions are emphasized.	2	30 hrs	---
CHIN2113	Introduction to Chinese Culture This introductory course aims to demonstrate the tradition and charm of traditional Chinese culture so as to make students obtain a general understanding of the profound Chinese culture. Representative topics concerning the traditional Chinese thoughts, social life, literature and arts, festivals and customs are to be covered.	2	30 hrs	---
HIST2101	History and Culture of Macao This course aims to introduce to students the history of Macao since the late Ming Dynasty. Students are expected to understand the active role Macao has	2	30 hrs	---

	played in the modern Chinese history and also its part in the Sino-western cultural exchange.			
PORT2107	Portuguese Intensive Reading III This course trains students' analytical ability in reading Portuguese texts. The characteristics of newspapers are covered. Focus is also laid on how to write news, reports, advertisements and reviews.	4	60 hrs	---
PORT2108	Portuguese Intensive Reading IV This course trains students' analytical ability in reading Portuguese texts. The characteristics of newspapers are covered. Focus is also laid on how to write news, reports, advertisements and reviews.	4	60 hrs	---
PORT2113	Portuguese Writing I This course aims to train students how to write Portuguese texts. The basic writing skills and rules are discussed. Students are also trained how to write compositions, formal and informal correspondences.	3	45 hrs	---
PORT2114	Portuguese Writing II This course aims to train students how to write Portuguese texts. The advanced writing skills and rules are discussed. Students are also trained how to	3	45 hrs	---

	write compositions, formal and informal correspondences.			
--	--	--	--	--

Year 3 Subjects

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN3101	Modern and Contemporary Chinese Literature I This course is designed to familiarize students with the works of prominent modern and contemporary Chinese writers. Students will read novels, poems, and dramas that highlight important stages in the history of modern and contemporary Chinese literature.	3	45 hrs	---
CHIN3102	Modern and Contemporary Chinese Literature II This course is designed to familiarize students with the works of prominent modern and contemporary Chinese writers. Students will read novels, poems, and dramas that highlight important stages in the history of modern and contemporary Chinese literature.	3	45 hrs	---
CHIN3103	Chinese Practical Writing I The objective of this course is to introduce Chinese writing styles and genres. Upon completing the course, students will be able to write various official practical documents such as ceremonial addresses,	2	30 hrs	---

	reports, requests for instruction, notices, announcements, and contracts.			
CHIN3104	Chinese Practical Writing II The objective of this course is to introduce Chinese writing styles and genres. Upon completing the course, students will be able to write various official practical documents such as ceremonial addresses, reports, requests for instruction, notices, announcements, and contracts.	2	30 hrs	---
ENGL3105	English I This course will provide students with basic knowledge of English grammar and spoken language. The goal of the course is to build a good foundation for the future courses in English language.	2	30 hrs	---
ENGL3106	English II This course will provide students with basic knowledge of English grammar and spoken language. The goal of the course is to build a good foundation for the future courses in English language.	2	30 hrs	---

LLAW3101	Introduction to Law In this course students will learn the basic principles and the core vocabulary of law. They will understand better the importance of law in contemporary society.	2	30 hrs	---
PORT3103	Portuguese Literature I This course aims to familiarize students with selected works of Portuguese literature. Students will read famous novels, poems, and travel diaries in order to understand better the development of Portuguese literature.	3	45 hrs	---
PORT3104	Portuguese Literature II This course aims to familiarize students with selected works of Portuguese literature. Students will read famous novels, poems, and travel diaries in order to understand better the development of Portuguese literature.	3	45 hrs	---
PORT3113	Portuguese Official Document Writing I The objective of this course is to introduce the relevant forms, different styles, and special terms used in the writing of official documents in Portuguese.	3	45 hrs	---

PORT3114	Portuguese Official Document Writing II The objective of this course is to introduce the relevant forms, different styles, and special terms used in the writing of official documents in Portuguese.	3	45 hrs	---
TRAN3101	Translation Theory and Practice I This course aims to familiarize students with translation theory and translation techniques. Students will practice translating sentences, paragraphs, and larger texts in order to improve their grasp of Portuguese-Chinese syntactic analysis and semantic comparison.	5	75 hrs	---
TRAN3102	Translation Theory and Practice II This course aims to familiarize students with translation theory and translation techniques. Students will practice translating sentences, paragraphs, and larger texts in order to improve their grasp of Portuguese-Chinese syntactic analysis and semantic comparison.	5	75 hrs	---

Year 4 Subjects

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN4101	Chinese Communication Skills I This course introduces basic concepts and theories of Chinese communication. By way of lectures and case analyses, students will master the basic skills of spoken Chinese and the related sentence patterns.	2	30 hrs	---
CHIN4102	Chinese Communication Skills II This course introduces basic concepts and theories of Chinese communication. By way of lectures and case analyses, students will master the basic skills of spoken Chinese and the related sentence patterns.	2	30 hrs	---
PORT4101	Portuguese Communication Skills I This course familiarizes students with basic concepts and theories of Portuguese communication. By means of lectures and case analyses, students will master the basic skills of spoken Portuguese and the related sentence patterns.	2	30 hrs	---
PORT4102	Portuguese Communication Skills II	2	30 hrs	---

	This course provides advanced training in oral communication in Portuguese, focusing on analogue speech and case studies.			
PORT4103	Literature of Portuguese-Speaking Countries This course introduces selected literary works of Portuguese-speaking countries with a focus on Brazilian literature. It familiarizes students with local people's sentiments, behavioral codes, and cultures.	2	30 hrs	---
PORT4104	History and Culture of Portuguese-Speaking Countries This course explores the geography, history and culture of Portuguese-speaking countries. The topics include the transformation and development of their political systems and economies, customs and ethnicity, and the cooperation and exchange with the People's Republic of China.	2	30 hrs	---
TRAN4101	Portuguese-Chinese Translation Practice This course introduces different translation theories and approaches. Students will translate various texts, and will study related cultural and rhetorical issues. Upon completion of the course students will	5	75 hrs	---

	understand better the characteristics of Portuguese-Chinese translation.			
TRAN4102	Chinese-Portuguese Translation Practice This course introduces different translation theories and approaches. Students will translate various texts, and will study related cultural and rhetorical issues. Upon completion of the course students will understand better the characteristics of Chinese-Portuguese translation.	5	75 hrs	---
TRAN4103	Consecutive Interpreting This course will improve students' Portuguese-Chinese and Chinese-Portuguese interpreting skills by training them how to enhance their memory, take notes, and summarize. The topics included in the course are related to culture, education, health, economy, tourism, trade, local politics, and international relations.	5	75 hrs	---
TRAN4104	Introduction to Simultaneous Interpreting This course introduces basic simultaneous interpreting skills in Chinese-Portuguese/Portuguese-Chinese oral translation by using short lectures and conference speeches from local and surrounding	5	75 hrs	---

	areas on topics related to tourism, trade, society, politics, and international relations.			
TRAN4105	Translation Theory and Criticism In this course, students will study the main translation theories as well as translators and their works. Thus, they will develop their ability to perform comparative analyses and reviews, and to evaluate their graduation projects.	2	30 hrs	---
TRAN4106	Graduation Project This course is designed to explicate academic requirements, approaches, codes, and rules for writing of an academic project.	4	30 hrs	---

Elective Subjects - Group A

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
HIST1103	Introduction to European Culture This course aims to enhance students' knowledge of European culture, and to improve their understanding of European history. The students will also explore the cultural differences between China and the West.	2	30 hrs	---
MAND1101	Putonghua I This course is designed for Macao students to improve their Putonghua listening and speaking ability. After sufficient training in Pinyin, students will be able to use Pinyin to read Chinese and to communicate in Putonghua.	2	30 hrs	---
MAND1102	Putonghua II This course is designed for Macao students to improve their Putonghua listening and speaking ability. After sufficient training in Pinyin, students will be able to use Pinyin to read Chinese and to communicate in Putonghua.	2	30 hrs	MAND1101

PEDU1101	Physical Education This course will provide students with basic knowledge about physical education, and will teach them how to choose appropriate physical exercises individually. It will also offer introductory training in some popular sports as well as safety instructions.	2	30 hrs	---
----------	--	---	--------	-----

Elective Subjects - Group B

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN2105	Selected Readings in Classical Chinese Literature I This course aims at improving the students' understanding of seminal classical Chinese writers. Readings include representative works of classical Chinese literature from various genres.	2	30 hrs	---
CHIN2106	Selected Readings in Classical Chinese Literature II This course aims at improving the students' understanding of seminal classical Chinese writers. Readings include representative works of classical Chinese literature from various genres.	2	30 hrs	CHIN2105
ECON2101	Introduction to Economics This course aims at improving the students' understanding of the economic development of modern world as well as the Chinese economic development as well as at widening students' vocabulary in the field of economy. Students will explore basic theories and concepts of economics.	2	30 hrs	---

ENGL2111	English I This introductory course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	---
ENGL2112	English II This introductory course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	ENGL2111
FREN2111	French I This introductory course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	---
FREN2112	French II This introductory course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	FREN2111
PADM2100	Introduction to Public Administration This course explores basic theories and concepts of public administration, organizational structures,	2	30 hrs	---

	and operation methods of public administration under different political systems. The development of awareness of the characteristics of public administration language is highlighted.			
--	---	--	--	--

Elective Subjects - Group C

Code	Module	Credits	Duration	Pre-requisite
ENGL3111	English III This course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into English language and culture.	2	30 hrs	ENGL2112
ENGL3112	English IV This course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into English language and culture.	2	30 hrs	ENGL3111
FREN3111	French III This course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into French language and culture.	2	30 hrs	FREN2112
FREN3112	French IV	2	30 hrs	FREN3111

	This course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into French language and culture.			
LLAW3101	Introduction to Law In this course students will learn the basic principles and the core vocabulary of law. They will start understanding better the importance of law in contemporary society.	2	30 hrs	---
PORT3109	Introduction to Teaching Portuguese As A Foreign Language I On the one hand, the course aims to enable students to construct the theoretical framework and pedagogical methods of the Portuguese language (as a foreign language), and to further understand the "how" and "why" of adopting these special techniques for teaching Portuguese (as a foreign language); on the other hand, it aims to cultivate students' interest, and to teach them to self-manage and regulate during study and research work, adhering to life-long training and self-study. The study of the course should also	2	30 hrs	---

	help to cultivate students' professional ethics as a teacher in the future.			
PORT3110	Introduction to Teaching Portuguese As A Foreign Language II To strengthen the theoretical and pedagogical foundations of the Portuguese language (as a foreign language), so that students can further understand the "why" of special techniques adopted in teaching Portuguese (as a foreign language). To explain the importance of dynamic interactions between various foreign language teaching and learning behavior in the formal learning environment; how to adjust different foreign language teaching models and methods according to different reference systems as a response to different teaching backgrounds and purposes.	2	30 hrs	PORT3109
SOCI3101	Introduction to Social Sciences This course is an introduction to social sciences. It explores the basic concepts of anthropology, philosophy, sociology, ethics, and history. The course's goal is to raise students' awareness of the importance of social sciences and humanities in today's world.	2	30 hrs	---

